certus d.

9835

TRATADO DOS PASSOS.

Que se andão na Quaresma, com Antiphonas & Oraçoẽs mui deuotas, apropriadas para os Ecclesiasticos as poderem cantar, em cada hum delles nas procissoẽs se quizerem: as quaes vão tambem em romance para as pessoas que não sabem Latim as rezarem nos mesmos passos, & terem que meditar por todo o caminho que forem andando.

Colegidas do texto do S. Euangelho, & doutrina dos Santos, por o P. Fr Rodrigo de Deos, Guardião do Conuento de N. S. de Arrabida, & Padre da mesma prouincia, natural de Bretiande junto a Lamego.

Em Lixboa, por Pedro Craesbeeck Anno 1618.

Dedicatoria

LICENÇAS.

VI este Tratado dos passos da Paixão de N.S. IESV Christo, q̃ os deuotos della costumão correr pola Quaresma, he pio, & de vtilidade, & se se imprimir cõ ordẽ do santo Officio, será o proueito mais geral & comũ. Porque declara o q̃ os passos representão, & ministra materia para formar os pensamentos, & o q̃ hão de ir cuidando os q̃ os andão, para empregar bem, & ser mais agradauel a Deos o trabalho & cançasso do caminho. Lixboa 19. de Feuereiro de 618.

Fr. Antonio de Saldanha.

VIsta a informação acima, podese imprimir este tratado dos passos. & depois de impresso torne a este Conselho para se cõferir com o original, & se dar licença para poder correr, & & sem ella não correrà.

Bartolameu da Fonsequa. *Antonio Diaz Cardoso.*
Fr. Manoel Coelho. *João Aluarez Brandão.*
Gaspar Pereira. *D. Francisco de Bragança.*

PODese imprimir esta obra, aos 25. de Feuereiro de 618.

Damião Viegas.

DAõ licença ao supplicante Frei Rodrigo de Deos, para mandar imprimir os passos da paixão que se àndão na Quaresma, visto a que tem do santo Officio, & do Ordinario. Depois de impressos tornarà a esta mesa para se taixarem & sem isso não correrà. A xxij. de Feuereiro de 618.

Monis. *L. Machado.*

TAixão este Tratado dos Passos da paixão, em dous vintens em papel. A x. de Março de 1618.

Monis. *L. Machado.*

Soneto a Paixão.

SE queres, o Christão, gozar da gloria,
E fugir aos abismos do inferno:
A afligida paixão de Deos Eterno
Traze sempre esculpida na memoria.
Nella tẽs de tormentos longa historia,
Hũ mar alto sem fim de amor interno.
Despreza o liuro antiguo & moderno,
q̃ este lhes leua a palma & a victoria.
Veras o bom IESVS escarnecido,
Derramando do Horto ao Caluario
Rios de sangue, dores de continuo.
O finezas de amor extraordinario,
q̃ hũ Rey da terra & Ceo, por pouo indigno
Não descansa senão na Cruz subido.

SO.

Soneto de Frei Auguſtinho da Cruz.

OS paſſos que de dôres traſpaſſado
Chriſto IESV paſſou ajoelhando,
Vamos por ſeu amor todos paſſando
Pois tanto o noſſo & ſeu lhe tẽ cuſtado.
Pelo raſto do ſangue derramado
O ſeu caminho iremos acertando,
Per o monte Caluario caminhando
Onde delle foi tudo conſumado.
O deſcanço do peſo que leuou
Mudando nos ſeus membros o madeiro
Dos ombros para as coſtas ſe paſſou,
E ficando do ſeu, ſeu companheiro,
Aſsi no ſeu pregado ſe ficou
Morto por nos no ſeu noſſo Cordeiro.

Epigramma do meſmo.

A Quẽ do Ceo deſceo por nos dar vida
Pagamos com lhe dar a morte crua,
Dada por nos, por elle padecida
Por nos na Cruz deſpida a carne nua,
Que por ſaluação noſſa foi veſtida
Por tudo padecer a cuſta ſua,
Em fim que noſſo Deos o fez de ſorte,
Que nos deu ſua vida & ſuã morte.

Dedicação deſte tratado, a Deos Padre.

PAdre Eterno Criador, & Senhor do Ceo. & da terra, que tanto amais aos homẽs, que quereis que todos ſe ſaluem, & a neuhum faltais com ſufficientes auxilios para que ſe quizer ſe poſſa ſaluar. A vos Deos meu dedico & offereço o preſente Tratado dos paſſos da ſagrada paixão de voſſo vnigenito Filho, que vos quizeſtes & foſtes ſeruido, que elle com tanto trabalho ſeu andaſſe por a ſaluação dos meſmos homẽs: & pois de vos (como creo) foi inſpirado a ninguem me parece mais juſto que ſeja de mim offerecido que a voſſa diuina Mageſtade: Recebeo Senhor debaixo de voſſa protecição diuina, & tende por bem de dardes tanta graça a todos os que os andarem, que mereção alcançar a ſaluação de ſuas almas. que por meio de tão altos miſterios foſtes ſeruido que voſſo vnigenito Filho tanto a ſua cuſta nos procuraſſe. Amen.

PROLOGO DO AVTHOR.

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Aõ Bernardo no tratado da paixão do Senhor diz, que a lição, que cada dia deue ter o Christão, tão amauel como o liuro da vida, he a memoria da paixão do Senhor: porq̃ nenhũa couſa tanto acende o coração humano no fogo do diuino amor, como a paixão & humanidade do Cordeiro ſem magoa, cuidada & trazida de contino na memoria. E Santo Auguſtino Sermão 32. aos frades do Hermo diz: Não ha couſa que tão ſaudauel & proueitoſa nos ſeja como cuidar & conſiderar cada dia o que por nos padeceo o filho de

A Deos.

Deos. E outra vez S. Bernardo no Sermão 62. sobre os Canticos, diz. Não ha cousa tão efficaz pera curar as chagas de nossa consciencia & purgar, & perfeiçoar nossas almas, como a frequente & continua meditação das chagas de Christo, & de sua morte & paixão. Por tanto quem desejar gloriarse na cruz & na paixão de nosso Senhor IESV CHRISTO, sempre deue cuidar & perseuerar nella: a qual mais q̃ todos os outros misterios de nossa redenção deue andar imprimida no nosso coração: porque mui agradauel sacrificio he a Deos, trazer o homẽ no seu coração a sobredita memoria, de sua sagrada paixão, segundo se colige do seguinte milagre, referido por o Carthusiano por estas palauras, no prohemio que faz sobre a paixão. Contase em hũ liuro

mui

mui deuoto, que como hum hermitão de ſanta vida rogaſſe ao Senhor com grande feruor, q̃ lhe moſtraſſe qual ſeruiço he o que mais lhe cõtenta entre todos os que por ſua piedade mais aceita: vio hũ homẽ nu que tremia, & que a penas ſe podia ter cõ frio, & leuaua ſobre ſeus hombros hũa cruz mui grande: E como o hermitão lhe preguntaſſe: amigo quem es? Reſpondeo. Eu ſou IESV CHRISTO. Tu me rogaſte que te moſtraſſe quaes ſaõ os ſeruiços que ſaõ de mòr merecimẽto; façote agora a ſaber, que o q̃ mais me agrada he, que todo o homem me ajude a leuar eſta peſada Cruz, & que ſenta no ſeu coração eſtas chagas que ſobre mim ves: & dizendo iſto deſapareceo. Tanto eſtima Deos qualquer lembrança da paixão que deuotamente tem o

Christão, que refere Ludouico Blosio de S. Gertrud. que enleuada em espiritu, entendeo do Senhor que quantas vezes hũa pessoa olha com deuação para a imagẽ de Christo crucificado, tantas he olhada amorosamente da benignissima misericordia de Deos. Muito folga nosso Redentor de ver sempre nossa memoria occupada na consideração de beneficios que tanto lhe custarão, como saõ todos os que nos fez por meio de sua sagrada paixão: porque condição he do que ama folgar & alegrarse summamente quando sabe que a pessoa amada o não tira do pensamento, & que não cessa de trazer na memoria, & de andar falando de continuo nas boas obras que lhe fez, especialmente as que saõ de mòr estima, & que a elle mais lhe custarão. Da mesma maneira

heira Deos nosso Senhor verdadeiro & fiel amador de nossas almas deseja & estima muito que sempre nos lembremos delle; & falemos delle, & traguemos sempre no coração, & contemos a todo o mundo os beneficios & maravilhas de sua sagrada paixão, que com tanto excesso de amor por nós obrou. A este desejo de termos sempre a memoria viua das mercès que nos fez, & sempre faz, o moue o infinito amor com que nos ama, & com que nos deseja os grandes thesouros de graças, que das taes lembranças & deuotas meditaçoẽs se nos communicão.

Diz Alberto Magno, referido por Rozeto, no titul. 22. dos exercicios spirituaes cap. 1. que a simple memoria & meditação da paixão de Christo, aproueita mais ao homẽ,

que jejũar hũ anno inteiro a pão & agoa, & que diſciplinarſe cada dia atè derramar ſangue, & que rezar cada dia todo o Pſalteiro; porque eſtes exercicios ainda que ſaõ bõs, & mui proueitoſos, porem como ſaõ obras exteriores, ſe ſe tomão per ſi ſoos, não ſaõ tão poderoſos pera alimpar o coração dos vicios, & illuſtrallo com verdades & virtudes, & perfeiçoalo com ardentes deſejos do diuino amor: como o he a atenta & profunda meditação, da paixão de Chriſto, a qual cauſa tudo iſto; dando tambem vida & ſpiritu as penitencias & obras exteriores, & mouendo com efficacia ao feruente exercicio dellas. Aſsi que não ha quem poſſa declarar os proueitos daquelle que he continuo na meditação & chagas de Chriſto: O qual ſegundo hũ contemplatiuo diz,

diz, & o refere o Carthuſiano no lugar ſobredito: entre outras muitas graças, tres mui ſingulares recebe. A primeira, purgação & limpeza de ſeus peccados. A ſegũda, que ſe não tem que purgar em ſi, merece purgação para algũas almas que longo tempo auião de eſtar no purgatorio. A terceira, que tantas quantas vezes reſpira eſtando occupado na lembrança & meditação da paixão do Senhor, tantas recebe algũa graça ſpiritual.

Por todas eſtas razoẽs & outras muitas que ſe puderão dar; de que eſtão os liuros cheios, conſiderando eu quão introduzidas eſtão neſte Reyno, as prociſſoẽs dos paſſos, & que infinita gente em toda a parte os corre, ſem ſaber muita della o q̃ ha de ir meditando & conſiderãdo para maior gloria de Deos & me-

recimento proprio, mais que irem com seus rosarios na mão rezando (o que posto que he mui bom, com tudo ha outra cousa melhor, & de maior gloria de Deos & proueito das almas, que he irem meditando o que elle em semelhanres passos & caminhos em Hierusalẽ obrou) me resolui para mais veneração da sagrada paixão & proueito spiritual de todos, em fazer imprimir as Antiphonas, Versos, & Oraçoẽs adiante scritas: nas quaes se faz menção dos principaes misterios q̃ em cada hum dos passos se representão. As quaes collegi do texto do santo Euangelho, & liuros dos Santos para as procissoẽs & outros exercicios dos passos que darredor deste mosteiro de nossa Senhora d'Arrabida; & dentro delle estão ordenados. Para que o Clero nas procis-

soẽs

soẽs que se fazem pollo Reyno as possa deuotamente cantar se quizer'em cada hum dos passos, & venerar nelles os misterios que nelles se representão. E os seculares que souberem ler as possaõ dizer & rezar deuotamente em romãce, diante de cada hũ quando os forem visitando: & retem por todo o caminho deuotissimas lembranças & considetaçoẽs das muitas injurias, tormentos, & dòres, que o Senhor por amor de nos com tanto amor padeceo, & dos rios de sangue que tão copiosamente por todos derramou: pois das taes lembranças & meditaçoẽs se seguem tão grandes graças & proueitos spirituaes, & outras muitas, que por abreuiar agora se não podem dizer.

Acharsehão neste tratado duas maneiras de passos, ou caminhos q̃ nosso

noſſo Redentor por amor de nós andou com muita pena & afflição, mas com mui ardente amor. O primeiro caminho ou paſſos que andou ſe chama, *Via captiuitatis*, que quer dizer, caminho q̃ andou indo prezo com as mãos atadas atras, & hũa corda ao peſcoſſo: que foi do Horto atè caſa de Annas, Cayphas, & Pilatos quando lhe foi apreſentado a primeira vez, & dahi a caſa de Herodes, & de Herodes outra vez a Pilatos. N'hum deſtes paſſos ſendo tão eſſenciaes, em os quaes o Senhor tanto padeceo, ſe anda nas prociſſoẽs, nem ſaõ viſitados de algũa peſſoa em particular, por eſtarem muito remotos.

Os outros paſſos ou caminhos ſe chamão, *Via crucis*, que quer dizer, caminho pelo qual o Senhor com a Cruz as coſtas foi leuado ao

monte

monte Caluario; eſtes ſaõ os que ſe andão nas prociſſoẽs, as quaes ſe começão do lugar onde o Senhor foi açoutado atè o monte Caluario.

Mas como o Duque d'Aueiro, D. Aluaro de Lemcaſtre, por a muita deuação que tem a paixão do Senhor, ordenou os paſſos neſta ſua ſerra d'Arrabida no contorno do ſeu moſteiro, & ſua Excelencia em peſſoa os andou primeiro medindo com algũs Religioſos do meſmo moſteiro, com as mais certas & verdadeiras medidas que ſe puderão achar. E com muito diſpendio mãdou quebrar penedos, arrancar matos, & fazer Hermidas per antre eſtas brenhas, & ſe abrio caminho para por elle ſe poderem fazer prociſſoẽs, como ja ſe fizerão, & ſuas Excelencias, filhos, & mais familia andatão nellas com ſer

a ſerra

a ſerra tão fragoſa; pareceo lhe bem q̃ não sòmente ouueſſe neſta ſerra os paſſos que ſe chamão, *Via Crucis*, que ſaõ os da prociſſaõ ordinaria da Coluna atè o Caluario: mas que tambẽ ſe ordenaſſem os outros que ſe chamão; *Via captiuitatis*, que ſaõ os da ptiſaõ do Horto atè caſa de Herodes. E que foſſem poſtos nos tres caminhos que vem dar a eſte moſteiro, de Setuuel, de Cezimbra; & Azeirão, para que de qualquer deſtas villas que as peſſoas vietem a eſta ſerra correr os paſſos (viſto como não ha outros caminhos) quando cheguàtẽ a porta da Igreja, (onde eſtà repreſentado a caſa de Herodes) ſe achem com os paſſos andados, que o Senhor andou atè a meſma caſa, com muita preſſa & deshonra, prezo & atado como malfeitor. E deſpois andem os outros

tros passos ordinarios na procissaõ ou fora della atè o Caluario: E desta maneira se andem & venerem nesta serra todos os passos que o Senhor andou, & misterios q̃ nelles obrou, desde o Horto onde foi prezo atè o monte Caluario, onde por nos foi crucificado, que serà distancia de hũa boa legua, ou pouco menos; o qual caminho todo andou o Senhor atado com muita pressa que os ministros de Sathanas lhe dauão, com muitas pancadas, empuxoẽs, & tormentos que lhe hião dando; pelo que muitas vezes hia caindo, & elles o aleuantauão tirando pela corda, & cabellos com muita crueldade, & deshonra.

Despois de estarem assi nesta serra os passos todos ordenados, entendendo nosso Padre Prouincial quanto agradão a Deos as deuotas con-

conſideraçoẽs, & lembranças da ſagrada paixão, & de quanto merecimento ſaõ para todas as almas que nella ſe occupão; ordenou q̃ todos os que o Senhor andou deſde a hora q̃ o prenderão no Horto atè que chegou ao monte Caluario; ſe puſeſſem & ordenaſſem tambem dentro da clauſura do moſteiro, pintados afreſco polas paredes em paineis de ſete palmos de cumprido, & quatro de largo, a qual pintura não he mais que hũa Cruz de quatro palmos com ſeu monte Caluario, & no pé della hũ letreiro que declara o paſſo que he, & os miſterios que repreſenta. E ordenou iſto aſsi, para effeito de que os Religioſos encontrandoſe de dia & de noite cõ tão ſantos objectos, tragão muitas vezes à memoria os miſterios da ſagrada paixão, que elles

elles eſtão repreſentando; & alem d'iſto, para que todos juntos em algũas ſextas feiras, quando parecer bem ao Guardião, os viſitem & venerem entoando em cada hũ delles com muita deuação as Antiphonas & oraçoẽs que adiante lhes eſtão aſsinadas, como ja algũas vezes ſe tem feito. E tambem para que cada Religioſo per ſi os poſſa andar todas as vezes que quizer; & poſto q̃ por eſtarem todos dentro do moſteiro muito perto hũs dos outros, ſenão poſſa andar toda a diſtancia de caminho que o Senhor andou, & que os paſſos que eſtão fora do moſteiro em ſi contem, não he iſſo inconueniente de conſideração por a razão que adiante ſe dará.

Não pareça a alguem couſa fora de propoſito, a relação q̃ tenho feito

dos

dos pâſſos que noſſo Padre Prouincial mandou ordenar dentro da clauſura do moſteiro (para o fim q̃ tenho dito) dos paineis a freſco, ſuas cruzes & letreiros, porque de propoſito o fiz, para aſsi dar occaſião & abrir caminho a todos os Prelados, & Preladas das Religioẽs, que forem deuotos da paixão do Señor, & deſejoſos que de todos ſeus ſubditos & ſubditas ſejão venerados, os poderem tambem meter dentro dos clauſtros de ſeus moſteiros, & pelos corredores a elles vizinhos, ou onde lhes melhor pareçer. Os quaes paineis aſsi a freſco ou de outro qualquer modo que quizerem, alem do proueito ſpiritual que os Religioſos deuotos, de ſua viſta & conſideração hão de tirar, cada vez que os olharem, & de os poderem viſitar de dia & de noite cada hora

que

què quizerem, ſeruirão tambem de ornato nos lugares onde os pintarem; & porque não falte nada aos deuotos que os quizerem ordenar, porei no fim deſte tratado os letreiros de todos elles em latim, & em romance, para ſe porem nos paineis aos pees das cruces, os quaes relatarão breuemente o que o Senhor padeceo & obrou em ſemelhante lugar. Os que vão em romance ſeruirão para os que não entendem o latim.

Lembro a todos os Prelados & Preladas, & mais Religioſos & Religioſas das tres ordẽs de noſſo Padre S. Franciſco, o grande ſentimẽto, amargura, & lagrimas com que hũa vez foi viſto chorar junto a noſſa Senhora dos Anjos em Aſsis, o grande eſquecimẽto & deſcuido, que o mundo todo tem da ſagrada

paixão do Senhor, & do muito que por todos padecco; & que posto que está no Ceo tão rico de gloria & gozos Celestiaes, tambem os receberà de cà mui grandes accidentalmente vendo que seus filhos & filhas tem dentro de seus mosteiros os sobreditos sinaes & memorias, para com ellas em todo o tempo de dia & de noite se mouerem & despertarem ao sentimento & dòr da sagrada paixão, & que do effeito se mouem a isso, por o grande louuor & honra, que das taes lembranças & exercicios redunda a Deos, & proueito spiritual dos q̃ os exercitarem; por tanto he razão que folguemos todos de darmos este gosto a nosso S. Padre Ludouico Blosio na sua instituição spiritual cap. 6. diz assi, com razão deuião chorar (ainda que fossem lagrimas

grimas de ſangue) os eſpeciaes amigos de Deos, porque o dia de hoje eſtão eſquecidas em todo o mundo as excellentiſsimas chagas de Chriſto.

E iſto he o que noſſo Padre choraua, como agora acabamos de dizer. E diz mais, não he poſsiuel que poſſa alguem com humildade ler ou cuidar algũa couſa da paixão do Senhor (ainda que a caſo ſeja com pouco affecto & deuação) ſem que dahi tire muito fruito para ſua ſaluação. E ainda que não ſe faça mais que olhar com deuação para a imagem de Chriſto crucificado, não ſerà invtil nẽm em vão ſemelhante viſta.

Louuo muito a Chriſtandade & piadoſos intentos dos ſenhores de duas quintas, por terem tanta deuação a ſagrada paixão do Senhor,

que mãdarão ordenar dentro nellas as memorias dos ſagrados paſſos q̃ elle com tanta pena, deshonra, & derramamento de ſeu ſangue por amor de nos andou; para elles & ſuas familias os poderem andat & trazer a memoria miſterios, dos quaes deſeja muito o Senhor que ſempre nos lembremos. E com obra tão ſanta tem dado occaſião para que a gente dos lugares circũvezinhos os vão tambem viſitar como fazem com muita deuação. Pelo q̃ diante de Deos terão mui grande galardão.

Louuo tambem, & dou graças a noſſo Senhor por ſemelhante exẽplo de hũa Senhora mui principal deſte Reyno, tão pia & deuota da ſagrada paixão, que ella propria andou, dando ordem, & traçando em hum ſeu jardim mui freſco que tem con-

contiguo com a Quinta em que viue, para pòr nelle as memorias dos meſmos ſagrados paſſos, & mãdou pintar imagens da paixão que ſe poem nelles quando com ſuas mulheres os quer viſitar. E parece afronta de Religioſos que peſſoas ſeculares os venção em deuação & exercicios ſantos; pois por ſua profiſſaõ tem mais obrigação de nelles ſe exercitar; pelo que deuem folgar, de metet dentro de ſeus moſteiros o que ſeculares pios & deuotos folgão ter em ſuas quintas, & junto a ſeus apoſentos.

Reprouo & vitupero muito o abuſo tão culpauel, & tão alheo de hum peito Chriſtão & temeroſo de Deos em que tem caido os ſenhores de outras quintas, em algũas das quaes entrando a caſo vi imagens de vulto, & outtas pelas galarias &

çaſas pintadas a freſco, tão laſciuas, deshoneſtas, & eſcandaloſas que sò por inſtinto de Satanas ; podião nellas ſer pintadas ſeruindo de laco do meſmo demonio, que tem armado nos taes quintas, para caſſar almas deſcuidadas ; ſendo a natureza humana tão fraca, que infinitas com leuiſſimas occaſioẽs ſe deixão cair em muitos peccados mortaes: que farão vendo ſemelhantes objectos? Lembremſe os taes que diz o Senhor ; *Ve homini illi per quem ſcandalum venit* ; coitado daquelle homem por quem vem algum eſcandalo : E que affirma o inſigne & mui pio Doctor Nauarro, na ſua ſumma Latina no capitulo vndecimo numero 32. que pecca mortalmente quem tem imagens de tal maneira nuas, laſciuas, & deshoneſtas que prouauelmente ſe pòde

crer que com a vista dellas, poderão algũs ser prouocados a cobiçar ou querer cousas torpes saõ palauras formaes deste Doctor.

Os passos ou lugares nos quaes nosso Redentor por amor de nos obrou tão altos misterios, & padeceo tantas deshonras & tormẽtos, saõ por todos 18. os sete primeiros & mais principaes se incluem no primeiro caminho q̃ andou, que foi do Horto atè casa de Herodes, indo sempre prezo com as mãos atadas atras, & hũa corda ao pescoço, & onze que despois andou, desde o lugar onde o açoutarão até o Caluario onde o crucificarão. E como os primeiros passos saõ mui distantes dos segundos não saõ venerados com as procissoẽs, nem pessoa algũa os visita, sendo elles os principaes & nos quaes nosso

Redentor obrou mais altos miſterios,& padeceo maiores deshonras, & rormentos que em algũ dos outros, excepto o lugar da Coluna,& o monte Caluario. E não he pequena a perda que as almas recebem de não ſe dar ordem para ſe poderem viſitar & venerar : E ſeria mui grande o proueito ſpiritual que tirarião, & honra, & louuor que a Deos ſe daria viſitandoſe. O remedio para que nem Religioſos nem ſeculares percão tão grandes theſouros como podem ganhar viſitandoos todos, he mui facil, pois os Religioſos os podem merer dentro de ſeus moſteiros, & correremnos todos em prociſſaõ quando a quizerem fazer; & nos outros tempos cada hũ per ſi quando quizer começando do Horto, leuandoos por ordem atè o Caluario. E os ſenho-

res

res Rectores, & Prelados das Igrejas podem mui facilmente otdenar q̃ os sete passos principaes de q̃ trato, & que o Senhot primeiro andou do Horto atè casa de Hetodes se situem & ponhão por ordẽ diante de todos os outros no mesmo caminho que se custuma andat; repartidos cõ interualos competentes mudando para isso mais para diante o passo da Coluna com os quatro ou sinco que despois delle se seguem, & não serà necessatio bulir em mais, & desta maneira se farão inteira & perfeitamente as procissoẽs, porque se andarão nellas todos os passos que nosso Senhot com tanto trabalho andou, & não se deixarão os mais principaes & essenciaes como ategora se tem deixado. E sendo caso que por algum respeito senão possaõ andar nem

vene-

venerar em procissaõ; andalos hão fora della com muito merecimẽto & louuor de Deos todas as pessoas que folgão nas sextas feiras de Quaresma correr os passos. Mas sendo postos por a dita ordem não poderão deixar de se andar pois o caminho não he mais cumprido, & o merecimento serà maior. E posto que por ficarem estes sete tão juntos não se ande toda a distancia do caminho que nosso Senhor andou não se deue reparar nisso, pois o essencial do fruto & merecimento dos passos; & da procissaõ, não consiste nas passadas que com os pees se vão dando (que muitas vezes se podem dar sem nenhum merecimento, nem proueito, antes com muita perda & danno) senão na deuota mediração & lembrança da paixão do Senhor, & das muitas

deshonras & tormentos que nos taes lugares & caminhos sentio, & nos aferuorados desejos que cada pessoa, que os visitar, deue de ter de immitar ao mesmo Senhor na paciencia, humildade, & mais virtudes, que em sua sagrada paixão nos descobrio.

Fim do Prologo.

WAR

DE QVE MODO SE DEVE FAZER a prociſſaõ dos paſſos.

CAP. I.

Vandoſe ouuer de fazer a prociſſaõ por dentro dos moſteiros onde os paſſos eſtiuerem ſituados, ſerà do modo ſeguinte. Ajuntarſeha o Prelado cõ todos os Religioſos na Igreja, & as Religioſas no ſeu Capitolo, & todos ajoelhados por eſpaço de dous credos pouco mais ou menos, tragão a memoria, & conſiderem como Chriſto noſſo Senhor deſpois da Cea, & de auer inſtituido o ſantiſsimo Sacramento, ſe ſae dò Cenaculo com ſeus Diſcipulos, & ſe

vai

vai com elles ao Horto para nelle ser prezo, & começar derramar seu sangue por nossa saluação. Despois desta consideração digão o seguinte Hymno:

Eia fratres charissimi

as Religiosas digão: *Eia Matres charissimæ.*

Christi mortis misteria
Canamus; & vestigia
Sequamur corde flebili.
Egrediamur feruidi

as Religiosas digão. *Egrediamur feruidæ.*

In hortumq; Getsemani
Sequamur Deum; humilem
Factum pro nobis hominem:
Præcamur author omnium
In hoc sacro itinere
Nobis cum vadas omnibus
Vt serues nos à Damone:
Amen.

Dito

Dito o Hymno saião todos juntamente com ordem, representando no Prelado ao mesmo Senhor, & em si mesmos aos Apostolos, & assi occupados interiormente o vão todos em silencio seguindo atè o Horto. E no primeiro passo pondose todos de joelhos começarão dous Cantores em pee a captar deuotamente a Antiphona & Verso para o tal passo assignada. E todos proseguem o canto atè o fim: o Hebdomedario ou outro Religioso de boa voz dirà a Oração, a qual acabada se leuantarão; & os Cantores em voz baixa & deuota começarão o Psalmo *Miserere mei Deus*, & todos o irão dizendo a choros atè o segundo passo; onde tãto que chegarem farão pausa em qualquer verso do Psalmo que forem rezando. E postos de joelhos se dirà com a so-

a ſobredita ordẽ a Antiphona, Verſo, & Oração q̃ eſtà no meſmo paſſo, & aſſi farão em todos os mais indo ſempre repetindo o Pſalmo pelos interuallos dos paſſos.

Nas procisſoẽs dos ſeculares ſe pòde facilmente guardar a meſma ordem ſe tiuerem ſituados os ſete paſſos principaes pela ordẽ acima apontada. E não os tendo aſſi ordenados; começalahão do lugar da Coluna como ſe cuſtuma, cantando ahi primeiro Antiphona, Verſo, & Oração què tem propria, a qual acabada começarão dous Cantores a Ladainha em voz baixa & deuota, & chegando a cada hũ dos paſſos farão pauſa para ſe cantarem as Antiphonas, & Oraçoẽs, & acabado iſto tornão a continuar a Ladainha do lugar onde ficatão. E iſto ſaluo o melhor parecer.

SE-

Seguemse as Antiphonas, & Oraçoẽs que se hão de dizer.

PASSO PRIMEIRO.

Na entrada do Horto.

Antiphona.

DOminus IESVS postquam cænauit cum Discipulis suis, egressus est cũ illis, transtorrentem Cedron vbi erat Hortus; in quem cum introissent cœpit pauere & tædere, & dixit eis; Tristis est anima mea vsque ad mortem. Sustinete hic & vigilate mecum. *Math.* 26. *Marc.* 14. *Luc.* 22.

℣. Anulsus est Dominus IESVS. ℟. Discipulis suis.

℟. Quantum iactus est ; lapidis.

Oratio.

Domine IESV Christe Fili Dei viui, qui ob multitudinem tormentorum tibi pro peccatis nostris imminentium, in Horto pauere & tædere cæpisti; concede nobis famulis tuis de ijsdem peccatis verum tædium & dolorem, &, vt te deinceps offẽdere paucamus. Qui viuis.

A seguinte Antiphona, & Oraçaõ se çantaõ no Horto onde o Senhor oraõ tres vezes ao Padre.

PASSO II.

Antiphona.

DOminus IESVS in monte Oliueti (cuius hic memoria colitur) ter orauit ad Patrem dicens;

dicens; Pater si possibile est transeat à me Calix iste; spiritus quidem promptus est, caro autem infirma; fiat voluntas tua.

℣. Vigilate; & orate.

℟. Vt non intretis, in tentationem:

Oratio.

Domine IESV Christe Fili Dei viui, qui magna angustiarum in nundatione, pro redemptione nostra circundatus, ter in Horto ad Patrem orasti, vt si fieri posset passionis Calix á te transiret: veruntamen non tuam, sed Patris voluntatem voluisti fieri: concede propitius famulis tuis omnia nobis aduersantia ob tuum amorem tollerare; & nostras rebelles voluntates, tuæ & patris voluntati semper submittere & conformare. Qui viuis. *Math.* 26. *Marc* 14. *Luc.* 22.

Capitulo I.

A seguinte Antiphona, & Oração se cantão no Horto, onde o Senhor foi prezo dos Iudeos.

PASSO III.

Antiphona.

Math. 26 Marc. 14. Luc. 22. Ioan. 18. DOminus IESVS, postquam orauit ad Patrem; sciens omnia, quæ ventura erant super eum; videns Iudam præcedentem cohortem, & ministros à pontificibus & Pharisæis missos cũ laternis & facibus, exijt obuiam eis, & dixit. Quem quæritis? Responderunt IESVM Nazarenum. Respondit Dominus. Ego sum: Si ergo me quæritis finite hos abire.

Mat. 26. Marc. 14. ℣. Iniecerunt manus milites in IESVM: Et ligauerunt eum.

℟. Et

℟. Et ligatum duxerunt ; per domos Pontificum.

Oratio.

DOmine IESV Christe Fili Dei viui qui pro redemptione nostra, & à peccatis absolutione, in horto comprehendiat ligari voluisti ; & sic ligatum cum magna festinatione & ignominia, per domos Pontificum deduci ; concede nobis famulis tuis vt propter te, forti & læto animo etiam comprehendi ligari & mortis subire tormentum tolleremus. Qui viuis.

A seguinte Antiphona, & Oração se cantão, onde se representa a casa de Annas, & derão hũa grande bofetada ao Senhor.

Capitulo I.

PASSO IIII.

Antiphona.

Dominus IESVS, in domo Pontificis Annæ interrogatus fuit ab eo de Discipulis suis, & de doctrina eius: cui humiliter & modeste respondẽte Dño: eius venerãda facies, à seruo Pontificis atrociter percussa fuit dicente: Sic respõdes Pontifici? ℣. Si male locutus sum: Testimonium perhibe de malo. ℟. Si autem bene, cur mę Cædis? Joan. 18.

Oratio.

Domine IESV Christe Fili Dei viui, qui pro salute nostra in domo Annæ Pontificis alapa crudeli in tua veneranda facie percuti sustinuisti: concede nobis peccatoribus ad imitationem tui omnes iniurias & irrisiones pro tui nominis honore patienter sustinere. Qui viuis.

A se-

A seguinte Antiphona, & Oração se cantão onde se representa a casa de Cayphas.

PASSO V.

Antiphona.

INgrediente Dño IESV, domũ Pontificis Cayphæ, interrogauit eum Pontifex dicens, Tu es Christus filius Dei benedicti? Respondens Dominus dixit. Ego sum. Ob quod, diuinum, verum, & valde venerandum responsum, ac si blasphemiam diceret: irruentes in eum colaphis & alapis eum cecidérunt, faciẽ velauerũt, & conspuerũt: *Math.26.* *Math.26.* *Marc.14.* *Math.26.* *Marc. 14.*

℣. Mitis ac mansuetus Agnus; non aperuit os suum.

℟. Sed forti & patiẽti animo: omnia tolerauit.

Capitulo I.

Oratio.

DOmine IESV Christe Fili Dei viui, qui nocte illa sacratissimæ passionis tuæ, in domo Cayphæ Pontificis, tot blasphemias irrisiones, colaphos, alapas, sputa, & opprobria sustinuisti, concede nobis propotius, similia mala, quotiescumq; tibi placuerit, pro tuo amore cum lętitia sustinere. Qui viuis.

A seguinte Antiphona, & Oração se cantão onde se representa a casa de Pilatos, quando o Senhor lhe foi apresentado a primeira vez.

PAS-

PASSO VI.

Antiphona.

DOminum IESVM Pontifices & Phariſei è Cayphæ domo ligatum ſummo mane ad Pilatum duxerunt; ex quibus intelligens Pilatus Dominum Galileum eſſe, ad Herodem ſic ligatum miſit, antequam eum flagelaſſet. *Math.27. Marc.14. Luc.22. Ioan. 18.*

℣. Dominus IESVS: libenter ligarus iuit.

℟. Vt animas noſtras, á peccatorũ nexibus diſſolueret.

Oratio.

DOmine IESV Chriſte per illũ amorem quo tantã ignominiã & opprobria ſuſtinuiſti in illo itinere, in quo paucis ante diebus, ſummis

mis laudibus & honoribus affectus, & exceptus fuisti; præsta nobis famulis tuis omnia aduersa propter te lætantur sustinere. Qui viuis.

A seguinte Antiphona, & Oração se cantão onde se representa a casa de Herodes.

PASSO VII.

Antiphona.

DOminus IESVS, Rex regum & Dominus dominantium, ante Herodem Regem propter nos tanquam seductor & malefactor præsentatus fuit; à quo interrogatus, cum nihil respondisset, eo quod eius diuino responso dignus non esset: ab eo & exercitu suo contemptus fuit, & alba veste tan-

Luc. 23.

quam

quam amens indutus, ad Pilatum remissus.

℣. Vera sapientia IESVS: Tanquam fatuus & insanus reputari voluit.

℟. Vt nos à mortifera ignorantiâ; Et insania peccati liberaret.

Oratio.

Domine IESV Christe, vera Patris sapientia & pulchritudo, per illũ amorem quo propter nos peccatores à rege Herode spẽrni, & alba veste tanquam fatuus & insanus indui voluisti: præsta nobis famulis tuis pro amore & honore tuo, quæuis conuitia, ludibria, & vili pensioni patienter ferre. Qui viuis.

Deste

Deſte lugar, no qual ſe repreſentão os acoutes de Chriſto a Coluna, ſe começa a prociſſaõ, deſpois de dito o Hymno & Oração, ſenão ſe começar do Horto.

Quando ſe começar a prociſſaõ do paſſo do Horto não ſe digão eſtes 4. verſos primeiros do Hymno, porque ja ficão ditos; mas comecem do verſo. * *Qui pœnam.*

PASSO VIII.

HYMNO.

Ecce fratres chariſsimi,
Chriſti mortis miſteria
Canamus, & veſtigia
Sequamur corde flebili

* *Qui pœnam primi criminis*
Delet vigore sanguinis
Hunc ad columnam acriter
Cœdit Pilatus pessimè.
Cur sic, o crudelissime,
Flagelis cum percutis?
Aquo vitam acceperas
Vitam conaris rapere?
Cur tu columna soluere
Tunc noluisti Dominum,
Cum te crudeles milites
Rigassent eius sanguine?
Cur non fregisti illico
Tunc te columna impia
Dolore Christi nimio
Flagellis tantis languidi?
Iam orans fudit sanguinem
Qui potuit sufficere:
Nam gutta huius sanguinis
Thesaurus fuit omnium
Nos ergo qui diligimus
Hunc flagelatum Dominum

Roga-

Rogamus vt criminibus;
Suis ignoscat meritis.
Gloria tibi Domine
Pro tanto fuso sanguine
Et alaparum copia
Vultui sacro rigida. Amen.

Antiphona.

Math.27. Marc. 15. Ioan. 19. DOminus IESVS post reuersionem ab Herode, secundò Pilato ptæsentatus est, & in eius Prætorio atrociter flagellatus, veste purpurea indutus, & corona spinea coronatus fuit.

℣. Atroces milites; Tremendũ caput Dñi arundine percusserũt.

℟. Et diuino eius vultui in quẽ dẽsiderant Angeli prospicere: Crudeles alapas dederunt.

Oratio.

Domine IESV Christe verbum Patris

Patris, & ſplendor paternæ gloriæ, qui pro nobis in Prætorio Pilati voluiſti flagellari veſte purpurea veſtiri, corona ſpinea cõronari, arundine caput percuti, & ſputis faciem fœdari: ob illũ ardentẽ amorem quo talia pro nobis ſuſtinuiſti: concede nobis famulis tuis, vt omnes quas permiſeris tribulationes & labores, ob eundem tuum amorem fortiter & gaudenter perferamus. Qui viuis.

Math. 27. Marc. 15. Ioan. 19.

A ſeguinte Antiphona, & Oração ſe cantão no paſſo onde os Iudeos poſerão a Cruz ſobre os ombros do Senhor.

PASSO IX.

Antiphona.

DOminus IESVS poſt dictam verberationem; & ſpinarũ cõrona-

ronationē,& ad populū flebilem & dolorosam ōstensionē,dicēte Pilato; Ecce Homo ; tradi voluit propter nos voluntati Iudæorum: & summo affectu amplectens crucem, eam super teneros & laceratos humeros suscipiens pergere cœpit ad locum suplicij.

℣. Vere languores nostros; ipse tulit.

℟. Et dolores nostros; ipse portauit.

Oratio.

DOmine IESV Christe Fili Dei viui pone crucem & passionē tuam inter iuditium tuum & animas nostras, nunc & in hora mortis nostræ: Et nobis largiri digneris gratiam & misericordiam : viuis & defunctis requiem & veniam; Ecclesiæ tuæ pacem & veram concordiam , & nobis peccatotibus vitam & gloriam sempiternam. Qui viuis.

A seguinte Antiphona, & Oração se cantão no paſſo onde o Senhor cahio a primeira vez com a Cruz.

PASSO X.

Antiphona.

DOminus IESVS crucem baiulans: & coronam ſpineam in capite portans: nimis feſtinanter à Iudæis in Caluariæ locum perduci voluit; qua feſtinatione & alijs tormentis laſſatus; Crucis pondere opreſſus, in terram corruit.

℣. Dominus à militibus per crines & cordam ſublatus eſt.

℟. Quod opprobrium & cruciatũ; manſuetus Dominus patienter tulit.

Oratio.

Domine IESV Chriſte, qui pro re-

redemptione mũdi, ſummo affectu crucem amplexans, & ſuper laceratos humeros, in Caluariæ locũ eam portans, eius pondere oppreſſus, in terram cecidiſti: concede nobis miſeris peccatoribus, vt crucis laborum ac tribulationum noſtrarũ vſq; in finem pro amore tuo libenter perferamus. Qui viuis.

A ſeguinte Antiphona, & Oração ſe cantão no paſſo onde o Senhor ſe encontrou na rua da amargura com ſua ſantiſſima May indo com a Cruz as coſtas.

PASSO XI.

Antiphona.

DOminus IESVS Crucis pondere oneratus ſpinis accutiſsimis coronatus, fœtidis ſputis fœdatus

tus, & sacro cruore conspersus, piæ & dolorosæ matri se obuium dedit, quorum mutuo aspectu, vtriusque animam accutissimus doloris gladius pertransiuit.

℣. Pia & dolorosa mater: ob tam dirum & vehementem dolorem.

℟. Intercede pro nobis; apud tuum filium nostrum redemptorem.

Oratio.

INterueniat pro nobis quæsumus Domine IESV Christe, nunc & in hora mortis nostræ, apud tuã clementiam beata Virgo Maria mater tua, cuius sacratissimam animam in hora illius doloroſi occursus quem ad inuicem habuistis, accutissimus doloris gladius pertransiuit, per te IESV Christe Saluator mundi qui cum Patre & Spiritu Sancto viuis. Et regnas in sæcula sæculorum.

Capitulo I.

A seguinte Antiphona, & Oração se cantão onde Simão Cyreneo foi tomado para lenar a Cruz do Senhor.

PASSO XII.

Antiphona.

DOminum IESVM, videntes
Mat. 27. Iudæi, præ nimia lassitudine
Marc. 15 angore & maximo Crucis
Luc. 23. pondere, pene deficientem, eam portare non posse; conduxerunt Simonem Cyrenæum ad eam portandam.

℣. Adoramus te Christe, & benedicimus tibi;

℟. Quia per sanctam crucem tuam, redemisti mundum.

Ora-

Oratio.

Domine IESV Chriſte Fili Dei viui, pone crucem & paſsionem tuã inter iuditium tuum, & animas noſtras nunc & in hora mortis noſtræ, & nobis largiri digneris gratiam & miſericordiam viuis & defunctis requiem & veniam: Eccleſiæ tuæ pacem & veram concordiam, & nobis peccatoribus vitam & gloriam ſempiternam. Qui viuis.

A ſeguinte Antiphona, & Oraçãoſe cantão no lugar onde a piadoſa Molher deu ao Senhor hũa toalha para alimpar o roſto.

Capitulo I.

PASSO XIII.

Antiphona.

VIdens pia mulier veneran-
dam Christi faciẽ sacro san-
guine conspersam, & insu-
per fœtidis phlegmatibus deturpa-
tam, & ipsum quasi leprosum factũ;
pietate commota dedit ei linteum
quo sacrum vultum mundaret.

℣. Tergens Dominus linteo, faciem
venerandam.

℟. Sacra eius effigies, in eo reman-
sit expressa.

Oratio.

Domine IESV Christe Fili Dei
vivi, pone crucẽ & passionem tuam
inter iuditiũ tuũ, & animas nostras
nunc & in hora mortis nostræ; &
nobis largiri digneris, gratiã & mi-
sericordiam; vivis & defunctis re-
quiem

quiem & veniam, Ecclesiæ tuæ pacem & veram concordiam, & nobis peccatoribus vitam & gloriam sempiternam. Qui viuis.

A seguinte Antiphona, & Oração se cantão no passo onde o Senhor cahio outra vez junto da porta judiciaria.

PASSO XIIII.

Antiphona.

DOminus IESVS præ nimia festinatione qua milites eũ ducebãt & impulsionũ mutitudine quibus eũ crudeliter impellebãt, iterũ in terrã corruit, iuxta portã Iudiciariam, per quã tanquam reum fascinorosum eum egredi fecerunt.

℣. Adoramus te Christe, & benedicimus tibi. ℟. Quia per crucem tuam redemisti mundum.

Capitulo 1.

Oratio.

DOmine IESV Christe Fili Dei viui, pone crucem & passionẽ tuam inter iuditium tuũ & animas nostras, nunc & in hora mortis nostræ, & nobis largiri digneris, gratiã & misericordiam, viuis & defunctis requiem & veniam, Ecclesiæ tuæ pacem & veram concordiam; & nobis peccatoribus vitam & gloriã sempiternam. Qui viuis.

A seguinte Antiphona, & Oração se cantão, no passo onde o Senhor se virou para as filhas de Hierusalem que hião detras delle chorando.

PAS-

PASSO XV.

Antiphona.

DOminus IESVS audiens poſt ſe pias mulieres lamẽtantes & plangentes, conuerſus ad eas dixit; Filiæ Hieruſalẽ nolite flere ſuper me, ſed ſuper vos ipſas flete, & ſuper filios veſtros; quia ſi in ligno viridi hæc fiunt, in arido quid fiet. *Luc.23.*

℣. Adoramus te Chriſte, & benedicimus tibi.

℟. Quia per crucem tuam redemiſti mundum.

Oratio.

DOmine IESV Chriſte Fili Dei viui pone crucem & paſsionẽ tuam inter iuditium tuum & animas noſtras, nunc & in hora mortis

tis noſtræ; & nobis largiri digneris gratiam & miſericordiam : viuis & defunctis requiem & veniam ; Eccleſiæ tuæ pacem & veram concordiam; & nobis peccatoribus vitam & gloriam ſempiternam. Qui viuis.

Deſte paſſo & lugar ſe começa a ſubir ao Monte Caluario, & nelle cahio o Senhor outra vez indo mui deſfalecido, & aqui ſe cantão o Hymno, Antiphona, & Oraçoẽs ſeguintes.

PASSO XVI.

HYMNVS.

AD montem nunc caluariæ
Pergamus cunctis laudibus,
Vt Chriſtus ſua gratia
Ignoſcat nobis omnibus.

Ad

Ad montem ſanctum ibimus
Deuotis totis viribus
Ieſumq; contemplabimus
In cruce fixum pendere.
Ad montem hunc ſanctiſſimum
Eamus, vbi ſanguinis
Chriſtus tunc ſacrificium
In cruce pendens obtulit.
Gloria tibi Domine
Pro noſtro paſſo ſcelere
Infunde nobis gratiam
Quam acquiſiſti ſanguine. Amen.

Antiphona.

DOminus IESVS perueniens ad radicẽ Caluariæ montis: multis á militibus tormentis & ſupplicijs defatigatus totus anhelus, & penitus vitibus deſtitutus: iterum cecidit in terram, & attoces milites calcibus & fuſtibus eum ſurgere compellebant.

℣. Ado-

℣. Adoramus te Christe, & benedicimus tibi.

℟. Quia per crucem tuam redemisti mundum.

Oratio.

DOmine IESV Christe Fili Dei viui, pone crucem. & passionem tuam, inter iuditium tuum & animas nostras, nunc & in hora mortis nostræ, & nobis largiri digneris, gratiam & misericordiam, viuis & defunctis, requiem & veniã, Ecclesiæ tuæ pacem & veram concordiam, & nobis peccatoribus vitam & gloriã sempiternã. Qui viuis.

O seguinte Hymno, Antiphona, & Oração se cantão no passo onde despirão ao Senhor para o crucificarem.

PAS-

PASSO XVII.

HYMNO.

Canamus modo canticum,
Ad Saluatoris gloriam,
Dicamusq; iniuriam,
Quam passus est ab impijs.
A patre qui est genitus,
A quo semperq; gignitur,
Sed idem in essentia
Patris, atq; Paracliti.
Qui Cœlos implet lumine,
Ornatq; syderibus:
Et quem adorant Angeli
Vestitu priuant milites.
Qui vestit volatilia
Diuersisq; coloribus
Ac ornat agros roseis
Ipse priuatur vestibus.
Hic super sacratissimas

Capitulo I.

Veſtes miſerunt milites
Dantesq; ſortes omnibus
Vt vnusquis raperet.
Hic locus eſt ſanctiſsimus
Vbi Dauid oraculum
Completum eſt in ſortibus
Ad Chriſtum ſacris veſtibus.
Precamur ergo cernui
Te creatorem ſaculi
Iam ſic priuatum veſtibus
Nos indue virtutibus.
Amen.

Antiphona.

Math.27
Marc.15.
Luc.23.
Ioan.19.

DOminus IESVS veſtimẽtis ſuis in monte ſpoliatus fuit, & acerbiſsimos dolores, paſſus eſt quando eius vulnera celeri veſtimentorum detractione innouatæ ſunt: & ſanguinei riuuli è vulneribus eius, velut è fontibus profluxerunt; & vinũ myr-

myrrhatum dederunt ei bibere; cuius amaritudinem gustauit ac mitissimo corde pro nobis tulit.

℣. Diuiserunt sibi vestimenta mea.

℟. Et super vestem meam miserunt sortem.

Oratio.

DOmine IESV Christe qui pro nostra redemptione á sacrilegis peccatorum manibus in Prætorio Pilati, non solum verberari, sed etiam abiecta quadam & vili purpura vestiri & spinea corona coronari voluisti, & insuper, super tuas sacras vestes, sortes mitti & eas partiri permisisti: concede nobis quæsumus vt vitijs spoliati & virtutibus adornati tibi in cœlesti patria præsentari mereamur. Qui viuis.

Math.27. Marc.15. Luc.23. Ioan.19.

O se-

Capitulo I.

O seguinte Hymno, Antiphona, & Oração se cantão no Monte Calvario onde o Senhor foi crucificado.

PASSO XVIII.

HYMNVS.

AD locum hunc peruenimus
In quo saluator saeculi
Se obtulit pro omnibus
Et hic emisit spiritum.
Ecce locus sanctissimus,
Sacratus Christi sanguine,
Qui hic salutem animæ
Inuenit crucis opere.
Confixa clauis viscera
Tendens manus vestigia
Redemptionis gratia
Oblata est hic hostia.

O Amor

O Amor desiderij
Nostræ salutis prætium
Qui pedes manus percussi
Hic extendisti crucique.
O placer sanguis victimæ
Salutis nostræ animæ,
In hoc fusus Caluario
Ex Christi IESVS corpore.
Nec tantis in doloribus
Oblitus erat virginis,
Tensis in cruce brachijs,
Ipsam reliquit virgini.
Et hunc illi sanctissimæ
Matri donauit iuuenem,
Quem diligebat feruide
Ex charitate nimia.
Gloria tibi Domine
Pro effusione sanguinis
Quem hic fudisti vulnerum
Vt nos ditares meritis.
Amen.

Capitulo I.

Antiphona.

DOminus IESVS hora tertia, quasi Agnus innocens ad Calu-
Math.27. uariæ montem (cuius hic recolitur
Marc. 15. memoria) ductus est, in quo hora
Luc. 23 sexta crucifixus pro peccatoribus
Ioan. 19. exorauit, & à Patre veniam petijt; matremq; dolorosam virginem virgini commendauit; & postquam accepit acetum dixit consumatum est, & inclinato capite tradidit spiritum.

℣. Dominus IESVS Christus; factus est pro nobis; obediens vsq; ad mortem.

℟. Mortem autem; Crucis.

Oratio.

DOmine IESV Christe qui sacratissimum Caluariæ montem (cuius hic memoriam facimus) pro salute

salūte humani generis pretioso sanguine tuo consacrasti, ad quē hora tertia baiulans crucem duci voluisti; ac demum hora sexta crucifixus pro peccatoribus patre deprecatus es; matremque tuam dolorum magnitudine & amaritudine cōfectam, virginem virgini cōmendasti: quæsumus vt nos & omnes, qui tuo prætioso sanguine redempti sumus, & tuæ passionis memoriam celebramus, eiusdem passionis beneficium consequi valeamus. Qui viuis & regnas, &c.

CAPITVLO II.

Dos Hymnos, Antiphonas, & Oraçoẽs em romãce para as peſſoas que não ſabẽ Latim, as poderẽ rezar, & meditar nellas em cada hũ dos paſſos, aſsi nas prociſſoẽs, como fora dellas, quando os correrem.

PASSO I.

Capitulo I.

HYMNO.

Math. 26. Marc. 14.

A Fortaleza divina
Grandemente aqui temeo
A alegria dos Anjos
Muito aqui se entristeceo.
Aos Discipulos mandou
Que o esperassem aqui,
E vigiassem com elle
Em quanto foi orar alli.
Louvado sejais Senhor
Por o temor que tomastes,
Pois a vos entristecestes,
E a nos nos alegrastes. Amen.

Math. 26. Marc. 14.

Marc. 14.

Antiphona.

NOsso Senhor IESV Christo despois de cear cõ seus Discipulos & de instituir o santissimo Sacramento se sae com elles da casa onde cearão, & se passa da outra parte do ribeiro dos Cedros, onde está o Horto. Entra nelle, começa a temer

a temer & anguſtiarſe ; & dizlhes. Triſte eſtà a minha alma até a morte ; eſtou a ponto de eſpirar polas grandes anguſtias que me apertão ; Eſperai aqui & vigiai conmigo. *Math.* 26 *Marc.* 14 *Luc.* 22.

℣. Apartouſe noſſo Redemptor de ſeus Diſcipulos.

℟. Diſtancia de hum tiro de pedra.

Oratio.

SEnhor IESV Chriſto Filho de Deos viuo, que por a multidão dos tormentos, que eſtauão para vir ſobre vos por noſſos peccados, começaſtes no Horto a atemorizaruos & entriſteceruos : concedei a nos voſſos ſeruos verdadeiro aborrecimento & dòr dos meſmos peccados, & que daqui em diante tenhamos temor de vos offender: que cõ o Padre & Spiritu Santo viuis & reinais para ſempre. Amen.

Capitulo II.

O seguinte Hymno, Antiphona, & Oração se dizem no Horto onde o Senhor orou tres vezes ao Padre.

PASSO II.

HYMNO.

Math. 26.
Marc 14.
Luc. 22.

REpresentasse o lugar
Onde o Senhor orou,

E por

E por nos se angustiou
Para nos todos saluar.
Foi mui grande o tormento
Que apertou seu coração
Vendo o pouco sentimento
Da humana geração.
Porque vendo que bastaua
Para mil mundos remir
De sangue hũa gota suada
Que farião tantas mil?
Vendo pois que a mais da gente
Se auia de condenar
Sangue o fazia suar Luc. 22.
O seu amor mui ardente.
Gloria seja ao Padre,
Gloria o Filho juntamente,
Gloria ao Spirito Santo
Que he d'ambos procedente.
Amen.

Capitulo I.

Antiphona.

NO monte Oliuete (o qual aqui se representa) ora o Senhor prostrado em terra tres vezes ao Pàdre, & dizlhe, Padre se possiuel he passe de mi este Calix; porem não se faça a minha vôtade, senão a tua: o spiritu està prompto, mas a carne he fraca. E està o Senhor por amor de nos posto em tão grande aperto & agonia, que sua sangue tão copiosamente que cae na terra.

Math. 26
Marc. 14
Luc. 22

℣. Diz o Senhor a seus Discipulos vigiai & orai.

℟. Porque não vos vença a tentação.

Oratiò.

SEnhor IESV Christo Filho do Deos viuo, que vendouos cercado por amor de nossa redempção,

Luc. 22

ção, de hũa inchente de anguſtias, rogaſtes no Horto tres vezes ao Padre que ſe podia ſer, paſſaſſe de vos o Calix da paixão, porem não quizeſtes que a voſſa vontade ſenão a ſua ſe cumpriſſe: concedei piadoſamente a nos voſſos ſeruos que ſofremos por amor de vos todas as aduerſidades, & que ſempre ſubmetamos & conformemos as noſſas rebeldes vontades com a ſua & voſſa diuina. Que com o meſmo Padre & Spiritu Santo viueis & reinais para todo ſempre. Amen.

O ſeguinte Hymno, Antiphona, & Oração ſe dizem no Horto, n'aquelle lugar onde o Senhor foi prezo.

PAS-

Capitulo II.

PASSO III.

HYMNO.

Mat. 27. Marc. 14. Luc. 24 Ioan. 18.
VEndo o Senhor vir a Iudas
Guiando aquella màa gente,
Lhe ſahio ao encontro
Muito animoſamente.

Ioan. 18.
Pregoutoulhes quem buſcais,
A IESV reſpondem elles,

Marc 14. Marth.27. Ioan. 18.
Reſpondeolhes eu ſou eſſe,
Arremetem, & o prendem.

Sejais

Sejais meu Senhor louuado,
Pois moundo de amor
Quereis ser assi atado
Por soltar o peccador. Amen.

Antiphona.

NOsso Senhor IESV Christo, depois de orar ao Padre, & de auer com a grãde angustia que sentia; suado copiosamente sangue, ve a Iudas vir guiando o esquadrão dos soldados, & aos ministros da jústiça, mãdados dos Pontifices & Phariseus: saelhes animosamente ao encontro; preguntalhes á quem buscais; respondem elles; a IESV Nazareno; dizlhes o Senhor; Eu sou; por tanto se a mi buscais, deixai ir em paz a estes meus Discipulos. *Ioan.18. Luc.22. Math.26. Marc.14.*

℣. Lanção os soldados suas sacrilegas mãos em nosso Senhor IESV Christo. E prendemno. *Math.26. Marc.14.*

℟. E

℟. E assi prezo com as mãos atadas detras, o leuão com muita deshonra, de tribunal em tribunal pelas casas dos Pontifices.

Oração.

SEnhor IESV Christo Filho de Deos viuo, que por nos redemirdes & desatardes das ataduras de nossos peccados, quizestes no Horto ser prezo & atado, & leuado assi com grande deshonra pelos tribunaes dos Pontifices: concedei a nos vossos seruos, que por amor de vós soframos: tambem com paciencia ser prezos & atados, & juntamente perder a vida. Que com o Padre & Spiritu Santo viueis & reinais para todo sempre, Amen.

O se-

O seguinte Hymno, Antiphona, & Oração se rezão onde derão hũa grande bofetada a nosso Senhor IESV Christo.

PASSO IIII.

HYMNO.

A*Qui em este lugar* Ioan. 18.
Respondendo humilmente,
A pregunta de Annas
O ferirarão cruelmente. Marc. 15

Com

Capitulo II.

Math. 26. *Com bofetada no roſto*
Luc. 23 *Ferirão o Saluador,*
Sofreo com muito goſto
Por mim grande peccador.
Sejais meu Senhor louuado
Pois mouido de amor
Sofreis ſer aſsi tratado
Por ſaluar o peccador. Amen.

Antiphona.

APreſentão os miniſtros da juſtiça, Chriſto noſſo Redentor ao Pontifice Annas em ſua caſa, preguntalhe por ſeus Diſcipulos,& doutrina; reſpondelhe o Senhor cõ
Joan. 18. humildade & modeſtia; hum criado do Pontifice lhe da hũa grande bofetada na ſua face, digna de toda a veneração dizendolhe; Aſsi reſpondes ao Pontifice.

℣. Reſpondelhe o Senhor cõ muita brandura; ſe mal fallei moſtra-

me

me em que.

℟. Mas se falei bem porque me ferés.

Oração.

SEnhor IESV Christo Filho de Deos viuo, que por amor de nos peccadores, sofrestes que em casa d'Annas, fosse dada hũa bofetada no vosso venerãdo rosto: concedei a nos peccadores que por immitação vossa, soframos com paciencia por honra de vosso santo nome todos os escarneos & injurias que nos forem feitas. Que com o Padre & Spiritu Santo viueis & reinais para sempre. Amen.

Capitulo II.

O Hymno, Antiphona, & Oração seguinte se rezão onde se representa a caſa de Cayphas.

PASSO V.

HYMNO

Ioan. 18. Math. 26.
A Cayphas preſentado
Por Deos vivo o conjura
Que diga ſe he ſeu filho,
Reſpondeolhe com brandura.
Eu ſon o filho de Deos
Math. 26. Luc. 22 Marc. 14
Que vos outros perſeguis,
Vermeeis decer dos Ceos
Para ſer voſſo juiz.
Quem tal blaſphemia diz,
È reſponde deſta ſorte
Condenado ſeja a morte
Math. 27 Marc. 14.
Pois ſe faz noſſo juiz.

Por

Por tão diuina reposta
Como se elle blasphemara
Arremeterão com elle
E lhe cospirão na cara. Marc. 14.
Muitas penas padeceo
Nesta noite tão escura,
Para nos clara & pura,
Para elles negro veo.
Louuado sejais meu Deos
Pois por nos sofreis tal guerra,
Que sendo juiz dos Ceos
Fostes julgado na terra.
Amen.

Antiphona.

A Presentão os ministros de justiça o Senhor IESVS a Cayphas; está em pee diante delle com as mãos atadas atras, & hũa corda a seu delicado pescoço, como se fosse algum famoso ladrão: Math. 26.

Capitulo 11.

Pregũtalhe Cayphas: Tu es Christo Filho de Deos bendito; Reſponde o Senhor; Eu ſou. Ouuida eſta reposta tão verdadeira, & tão digna de todo o mundo com alegria a feſtejar & celebrar arremetem com grande furia ao Senhor; & como ſe diſſerão algũa grande blaſphemia lhe coſpem no roſto, & lho cobrem para mais o eſcarnecerem & a ſua vontade o afrontarem; dãolhe muitos couces, arraſtãono polos cabellos, arrancãolhe as barbas, dãolhe muitas peſcoçadas & bofetadas, & eſcarnecendo delle lhe dizem, O Chriſto adiuinha quem re deu.

Math.26. *Marc 14.*

Marc.14.

Math.26.

℣. O brando & humilde Cordeiro, não ſe queixa, nem abre ſua boca.

℟. Mas com forte & paciente animo ſofre todas as injurias & afrontas que lhe fazem.

Ora-

Oração.

SEnhor IESV Chriſto, que naquella noite de voſſa ſagrada paixão ſofreſtes em caſa de Cayphas por a redemção do mundo tantas blasfemias, bofetadas, cuſpinhos, & afrontas: Rogamosuos que nos concedais, que ſoframos por voſſo amor ſemelhantes afrontas & trabalhos, com forte & paciente animo cada vez que fordes ſeruido nos aconteção. Que viueis & reinais com o Padre & Spiritu Santo para ſempre. Amen.

O ſeguinte Hymno, Antiphona, & Oração ſe rezão onde ſe repreſenta a caſa de Pilatos, quando o Senhor lhe foi apreſentado a primeira vez.

Capitulo II.

PASSO VI.

HYMNO.

DE Primeira vez apresentão
Matth. 27 *A Pilatos o Senhor,*
Marc 15 *Falsamente o accusão*
Marc. 27. *Chamandolhe enganador.*
A Herodes o emuia
Luc. 23. *Ouuindo ser Galileu.*
Para delle ser julgado
Como hum vassallo seu.

Sejais

Sejais meu Senhor louuado
Pois mouido de amor
Sofreis ser assi tratado
Por saluar o peccador. Amen.

Antiphona.

OS Pontifices & Phariseus leuão prezo nosso Senhor IESV Christo pela manhãa muito cedo de casa de Cayphas, a de Pilatos; acusaõno diante delle falsamente; dos quaes entende Pilatos que o Senhor he Galileo; mandao assi prezo a Herodes antes de o mandar açoutar. *Math. 27. Marc. 14. Luc. 22 Ioan. 18*

℣. O Senhor IESVS de mui boa vontade se deixa leuar assi prezo.

℟. Por soltar & desatar nossas almas, das ataduras dos peccados.

Capitulo II.

Oração.

SEnhor IESV Christo, por aquelle amor com que soffrestes tão grandes ignominias & afrontas n'aquelle caminho pelo qual poucos dias antes vos fizerão tantas honras & receberão com tantos louuores; concedeinos que soframos com paciencia por vossa honra & louuor, todas as deshonras & trabalhos que nos succederem: que com o Padre & Spiritu santo viueis & reinais para sempre. Amen.

O seguinte Hymno, Antiphona, & Oração se rezão onde se representa a casa de Herodes.

PAS.

PASSO VII.

HYMNO.

AQui foi apreſentado
A Herodes Chriſto Deos,
Falſamente acuſado Luc. 23.
Dos incredulos Iudeos.
Deſejaua de o ver Luc. 23.
Por o que delle ouuia,
Não lhe quiz elle dizer Luc. 23.
O que elle ſaber queria.

Hero-

Capitulo II.

Luc. 23. *Herodes o desprezou*
Pois reposta lhe não deu,
A Pilatos o tornou
Vestido como sandeu.
Luc. 23 *Sejais meu Senhor louuado*
Pois mouido de amor
Sois assi tão deshonrado
Por honrar o peccador. Amen.

Antiphona.

NOsso Senhor IESV Christo Rey dos Reis, & Senhor dos senhores, por amor de nos he apresentado, prezo diante de Herodes,
Luc. 23. como se fora enganador & malfeitor: & posto diante delle lhe faz al-
Luc. 23. gũas preguntas; o Senhor não lhe
Luc. 23. responde, porq̃ não he merecedor de sua diuina reposta. Herodes o despreza, & o manda afrontosamente tirar de diãte de si; & vestido de hũa vestidura brãca por escarneo; como

se

se fora algũ doudo, o torna mandar a Pilatos.

℣. A verdadeira Sabedoria que he Christo nosso Redẽtor, quiz ser reputado por doudo & desasisizado. ℟. Por nos liurar da mortifera ignorancia & doudice do peccado.

Oração.

SEnhor IESV Christo verdadeira fermosura & sabedoria dõ Padre; por aquelle entranhauel amor cõ o qual por nos peccadores quizestes ser de Herodes desprezado, & como se foreis algũ doudo, & sem juizo, quizestes de hũa vestidura brãca ser vestido: concedeinos que por vossa honra & amor soframos alegremente todas as deshonras & desprezos que nos forem feitos; vos que com o Padre & Spiritu santo viueis & reinais para todo sempre. Amen. *Luc.* 23.

Deste

Capitulo II.

Deſte lugar que he o da Coluna ſe começa a prociſſão, quando ſenão começar do Horto.

PASSO VIII.

HYMNO.

E Tornado a Pilatos
O manſiſsimo Cordeiro,
Mat. 27. *Que ſendo Deos verdadeiro*
O deſpirão de ſens fatos.
Ioan. 19. *Aqui a Coluna atado*
Por amor dos peccadores
Padece IESV mil dores

Cruel-

Cruelmente açoutado.
Despois d'ensangue banhado,
E cruelmente ferido,
E de purpura vestido, Math.27.
E d'espinhos coroado. Marc. 15.
Em o seu rosto fermoso Ioan. 19.
Estão dando bofetadas,
E mui grandes pescoçadas
No delicado pescoço.
Nesta horrenda figura
Lança Pilatos mão delle,
Em voz alta diz a todos,
Ecce Homo, vos o vede. Ioan. 19.
Gloria seja a vos Senhor
Por quanto tendes sofrido
Por liurar o peccador
Do Inferno merecido. Amen.

Antiphona.

NOsso Senhor IESV Christo torna de casa de Herodes: he segunda vez apresentado a Pilatos,

& no

& no pateo de ſua caſa cruelmente
Math.27. açoutado, veſtẽlhe deſpois hũa veſ-
tidura de purpura ſuja, vil, & esfarra-
Math. 27
Marc. 15.
Ioan 19. pada: & cõ coroa de eſpinhos o cõ-
roarão cruelmente, & para q̃ mais
lhe penetre a cabeça lhe dão pan-
cadas ſobre ella com a cana.

℣. Os crueis & deshumanos algo-
zes dão pancadas na cabeça do
Senhor. ℟. E no ſeu diuino roſto
eſtão dando bofetadas, & o en-
chẽ de eſcarros por amor de nos.

Oração.

SEnhor IESV Chriſto verbo do
Padre, & reſplandor da paterna
gloria, que no pateo de Pilatos qui-
zeſtes por amor de nos ſer açouta-
do, veſtido de purpura, & cò coroa
Math. 27 de eſpinhos coroado, & q̃ na cabeça
Marc 15 vos deſſem pancadas com a cana, &
Ioan.19. o voſſo fermoſo roſto foſſe cõ eſcar-
ros afeado: por aquelle ardẽte amor

com

cõ o qual taes couſas por nos ſofreſtes; concedei a nos voſſos ſeruos q̃ ſofremos tãbem por vos de boamente os trabalhos & tribulaçoẽs q̃ permitirdes nos aconteção. Quecõ o Padre & Spiritu ſanto viueis & reinais para todo ſempre. Amen.

O ſeguinte Hymno, Antiphona, & Oração ſe rezão no lugar que repreſenta auer tomado o Senhor a Cruz ſobre ſeus ombros.

PASSO IX.

HYM:

Capitulo II.

HYMNO.

DEpois de tantos tormentos
Por noſſa cauſa ſofridos,
Ioan.19. *Poem aqui pezada Cruz*
Sobre ſeus ombros feridos.
Com grande amor a abraça;
E vai andando com ella
Ioan.19. *Ao lugar da juſtiça*
Para ſer pregado nella.
Sejais meu Senhor louuado
Pois mouido de amor
Sofreis ſer atormentado
Por liurar o peccador. Amen.

Antiphona.

CHriſto noſſo Redemptor, deſpois dos crueis açoutes, & da coroação dos eſpinhos, & da dolorosa demonſtração que delle faz Pilatos, dizendo, Ecce Homo, o condena a motte de Cruz, & o entrega a vontade dos Iudeos: & abraçãdoſe

Ioan. 18.

amo-

amorosamente com a Cruz, a toma sobre seus delicados & feridos ombros, & começa a caminhar para o lugar onde ha de ser justiçado; Os crueis algozes o vão empuxãdo, & dando pancadas para que ande, & outros lhe vão tirando pola corda, & polos cabellos.

℣. Verdadeiramente elle sofreo nossas infirmidades.

℟. E elle leuou nossas dòres.

Oração.

SEnhor IESV Christo Filho de Deos viuo, ponde vossa Cruz & paixão antre o vosso juizo & minha alma, agora & na hora de nossa morte; & tende por bẽ de nos conceder graça & misericordia, aos viuos & defuntos descanço & perdão; & a vossa Igreja paz & verdadeira concordia; & a nos peccadores vida & gloria para sempre. Vos que com o

Padre & Spiritu ſanto viueis & reinais para todo ſempre. Amen.

O ſeguinte Hymno, Antiphona, & Oração ſe rezão no lugar que repreſenta auer caido o Senhor a primeira vez.

PASSO X.

HYMNO.

COm o grão pezo da Cruz
Quiz ſer Deos emfraquecido,

E com

E cõm ella aqui cahido
Iaz em terra o bom IESVS.
Procurãono leuantar
Pela corda lhe tirando,
E em se alleuantado
Parece que quer espirar.
Gloria seja ao Padre,
Gloria ao Filho juntamente,
Gloria ao Spiritu santo
Que he d'ambos procedente. Amen.

Antiphona.

LEuão os Iudeos cõ muita pressa, caminhãdo ao Caluario a Christo nosso Senhor, cõ a Cruz as costas: com o qual aceleramento & outros trabalhos cançado & desfalecido, oprimido do peso da Cruz cae juntamente com ella.

℣. Os soldados leuantão ao Senhor pelos cabellos & pola corda.

℟. A qual deshonra & tormẽto sofre o manço Cordeiro patientemente.

Oração.

SEnhor IESV Christo Filho de Deos viuo, q̃ por a Redẽção do mundo abraçãdo cõ gtande amor a Cruz, & leuandoa para o Caluario sobre vossos delicados & feridos ombros, optimido do grande peso caistes cõ ella: concedei a nos miseraueis peccadores q̃ sem nũca cairmos, leuemos de boa vontade até o fim por vosso amor, as cruzes de nossos trabalhos & tribulaçoẽs. Que viueis & reinais com o Pádre & Spititu santo para sempre. Amen.

O seguinte Hymno, Antiphona, & Oração se rezão onde o Senhor se encontron com sua santissima Mãy.

PAS-

PASSO XI.

HYMNO.

YIndo aqui atormentado
O Senhor com taes tormentos,
E ſeu roſto afeado
Com eſcarros mui nojentos.
Com a Cruz as ſuas coſtas,
E com pezo tão penoſo
As ſuas faces fermoſas
Saõ tornadas de hum leproſo.
Em taõ horrenda figura
Emcontra a Virgem Madre
Ao filho de Deos Padre
Em a rua d'amargura.
Com tal viſta, d'hum & d'outro
Fica alma traſpaſſada
Da eſpada mui aguda
No templo profetizada.
Gloria ſeja a vos Senhor,
Que encõtrando voſſa Madre
Foſtes feridos de dor
Por nos dardes liberdade. Amen.

Capitulo II.

Antiphona.

VAi noſſo Redẽtor caminhando, & cõ o peſo da Cruz mui atormentado; cõ coroa de eſpinhos coroado, com fedorentos eſcarros afeado, com o ſagrado ſangue todo enſanguentado & feito como hum leproſo; neſta laſtimoſa figura ſe encontra cõ ſua piadoſa & laſtimada Mãy na rua da amargura, & com a viſta q̃ hũ do outro tem, ſaõ ſuas almas com mui agudo cutello de dòr traſpaſſadas.

℣. Piadoſa & laſtimada Senhora, roga mosuos por tão grande & vehemente dòr.

℟. Que intercedais por nos, diante de voſſo Filho noſſo Redẽtor.

Oração.

ROgamòs vos Senhor IESV Chriſto, que interceda por nos diante de voſſa clemencia agora & na

na hora de noſſa morte, a bemauẽturada Virgẽ Maria voſſa Máy, cuja ſacratiſſima alma foi traſpaſſada cõ hum mui agudo cutello de dòr na hora daquelle laſtimoſo encontro, quando ambos vos encõtraſtes, indo vos Senhor para o monte Caluario cõ a Cruz as coſtas. Iſto vos rogamos por amòr de vos meſmo Saluador do mundo, que cõ o Padre & Spiritu ſanto viueis & reinais para todo ſempre. Amen.

O ſeguinte Hymno, Antiphona, & Oração ſe rezão no lugar onde o Cyreneo tomou a Cruz do Senhor para ajudar a leuar.

PASSO XII.

HYMNO.

VEndo aqui os Iudeos
Que Chriſto deſfalecia,

Capitulo 11.

Com aquella Cruz pezada
Com a qual ja não podia.
Fazem com o Cireneu
Que lha ajude a leuar,
Grande desejo he o seu
De o ver nella penar.
Gloria seja a vos Senhor
Por quanto tendes sofrido
Por liurar o peccador
Do inferno merecido. Amen.

Math. 27. Marc. 15. Luc. 23

Antiphona.

VEm os Iudeus q̃ Christo nosso Redẽtor por o muito cãçasso, angustia, & grande peso da Cruz quasi desfalecido, a não pode leuar; temẽdo que espire no caminho, & que assi o não verão crucificado nella, & morrer morte tão infame como desejão, tomão a Simão Cyreneo que lha ajude a leuar.

Math. 27. Marc 15. Luc. 23.

℣. Adoramos te Senhor IESV Christo,

Christo,& damos te muitos louores. ℟. Porque por a tua santa Cruz,redemiste o mundo.

Oração.

SEnhor IESV Christo Filho de Deos viuo, ponde vossa Cruz & paixão entre o vosso juizo,& minha alma,agora & na hora de nossa morte,& rende por bem de nos conceder des graça & misericordia: aos viuos & defuntos descãço & perdão, & a vossa Igreja paz & verdadeira conçordia,& a nos peccadores vida & gloria para sempre. Que viueis & reinais para todo sempre. Amen.

O seguinte Hymno, Antiphona,& Oração se rezão onde a Veronica deu a toalha ao Senhor para alimpar o rosto do sangue & escarros com que hia cuberto.

PAS-

Capitulo II.

PASSO XIII.

HYMNO.

Aqui noſſo Redemptor
Chega enſanguentado,
Tal vem o roſto ſagrado
Que em o vendo faz horror.
Commonida a molher pia
Quando o vé aſsi paſſar,
Lhe deu hum panno mui limpo
Pára nelle ſe alimpar.
Em ſe alimpando deixou
No panno ſua figura,
A qual atè oje dura
Impreſſa como ficou.
Gloria ſeja ao Padre,
Gloria ao Filho juntamente,
Gloria ao Spiritu ſanto
Que he d'ambos procedente.
Amen.

Anti-

Antiphona.

VEndo hũa piadoſa molher, o venerando roſto de Chriſto noſſo Redemtor banhado todo em ſangue, & juntamenre cuberto & afeado com muitos & fedorentos eſcarros, & tornado tal que parecia hũ leproſo, compadecendoſe muito delle, lhe offrece hũa toalha com que o alimpe.

℣. Alimpa o Senhor cõ a toalha, o roſto digno de toda veneração.

℟. E fica nella impreſſa a ſua ſagrada figura.

Oração.

SEnhor IESV Chriſto Filho de Deos viuo, ponde voſſa Cruz & paixão entre voſſo juizo, & minha alma, agora & na hora de noſſa morte, & tende por bem de nos conceder graça & miſericordia; aos

viuos

viuos & defuntos deſcanço & perdão, & a voſſa Igreja paz & verdadeira concordia, & a nos peccadores vida & gloria para ſempre. Que com o Padre & Spiritu ſanto viueis & reinais para ſempre. Amen.

O ſeguinte Hymno, Antiphona, & Oração ſe rezão junto da porta judiciaria, onde o Senhor cahio outra vez.

PASSO XIIII.

HYMNO.

EM Hieruſalem auia
Hũa porta deshonroſa,
Que ſomente ſe abria
A gente facinoroſa.
Iudiciaria ſe chamaua,
Eſta porta tão infame
Por ella sò ſe leuaua
Por algum crime mui grande.

Por

Por tal julgaõ noſſo Deos
Por ella o fazem ſahir,
E vendoo aqui cair
Zombam delle os Iudeos.
Gloria ſeja a vos Senhor
Pelas deshonras ſofridas,
Perdoai noſſos peccados,
E liuraimos de caidas. Amen.

Antiphona.

CHriſto noſſo Redemtor por a grande preſſa & furia com q̃ os ſoldados o leuão, & por os muitos empuxoẽs & couces q̃ cruelmente lhe vão daõdo, cae outra vez junto da porta judiciaria pela qual o fazẽ ſair, como ſe fora algum malfeitor muito afamado & facinoroſo, porq̃ sòmente para os taes ſe abria a tal porta.

℣. Adoramoſte Senhor IESV Chriſto, & damoſte muitos louuores.

℟. Por-

℟. Porque por a tua ſanta Cruz redemiſte o mundo.

Oração.

SEnhor IESV Chriſto Filho de Deos viuo, ponde voſſa Cruz & paixão entre o voſſo juizo, & minha alma, agora & na hora de noſſa morte, & tende por bem de nos conceder graça & miſericordia: aos viuos & defuntos deſcãço & perdão, & a voſſa Igreja paz & verdadeira concordia, & a nos peccadores vida & gloria para ſempre. Vos que com o Padre & Spiritu ſanto viueis & reinais para ſempre. Amen.

O ſeguinte Hymno, Antiphona, & Oração ſe reza onde o Senhor fala as filhas de Hieruſalem que vão chorando.

PAS-

PASSO XV.

HYMNO.

AQui em eſte lugar
Vão as molheres chorando,
Dizlhes o Senhor virando, Luc. 23.
Por mim não queirais chorar.
Filhas de Hieruſalem Luc. 23.
Sobre vos meſmas chorai,
E com dòr, ſoſpiros dai
Por voſſos filhos tambem.
Porque ſaõ tantos os males Luc. 23.
Que ſobre vos bão de vir,
Que direis montes & vales
Sobre nos vinde cair.
Que pois no madeiro verde Luc. 23.
Taes golpes ſe eſtão dando,
Do ſeco ficais julgado
O que ſerà feito nelle.
Gloria ſeja ao Padre,
Gloria ao Filho igualmente,
Gloria ao Spiritu ſanto
Que he d'ambos procedente. Amen.

Anti-

Capitulo II.

Antiphona.

OVue noſſo Redemtor chorar detras de ſi a hũas piadoſas molheres, voltaſe a ellas & dizlhes;
Luc. 23. Filhas de Hieruſalem não queiraís chorar ſobrè mi, mâs ſobre vos meſmas chorai, & ſobre voſſos filhos; porq̃ ſe no madeiro verde ſe fazem eſtas couſas, no ſeco que ſe fara?

℣. Adoramoſte Senhor IESV Chriſto, & damoſte louuores.

℟. Porque por a tua ſanta Cruz, redemiſte o mundo.

Oração.

SEnhor IESV Chriſto Filho de Deos viuo, ponde voſſa Cruz & paixão entre voſſo juizo, & minha alma, agora & na hora de noſſa morte, & tende por bem de nos conceder graça & miſericordia; aos viuos & defuntos deſcanço, & per-

& perdão: â voſſa Igreja paz & verdadeira concordia, & a nòs peccadores vida; & gloria pera ſempre. Vòs que com o Padre Eſpiritu Sãto viueis & reinais para ſempre. Amen.

Deſte lugar ſe começa a ſubir ao Calvario, & aqui ſe reza o ſeguinte Hymno, Antiphona, & Oração.

PASSO XVI.

HYMNO.

CHegando a eſte lugar
Do qual ſobem ao monte
Da fortaleza à fonte
Iá não pode mais andar
Desfalecido de todo
Cae em terra laſtimado,

E com muyta crueldade
He com couſes leuantado
Sejais meu Senhor louuado
Pois mouido de amor
Sofreis ſer aſsi tratado
Por ſaluar o peccador. Amen.

Antiphona.

CHega noſſo Senhor IESV Chriſto áo pè do monte Caluario atormentado, & cançado cõ os muitos tormentos & penas, que os algozes lhe vão dando, vai ral, q̃ a penas pòde recolher o folego, & de todo ponto deſemparado das forças cae outra vez em terra.

℣. Adoramoſuos Senhor IESV Chriſto, & damoſuos muytos louuores.

℟. Porque por a voſſa ſanta Cruz redemiſtes o mundo.

Oração.

SEnhor IESV Christo Filho de Deos viuo, ponde vossa Cruz, & Payxão antre o vosso juizo, & nossas almas, agora & na hora de nossa morte, & tende por bem de nos cõceder graça & misericordia. Aos viuos & defuntos, descanço & perdão, & a vossa Igreja paz & verdadeira concordia, & a nôs peccadores vida & gloria para sempre, vós q̃ com o Padre & Spiritusanto, viueis & reinais para sempre Amẽ.

O seguinte Hymno & Oraçãõ, se rezão, onde os soldados despirão a Christo nosso Senhor.

PASSO XVII.

Hymno.

ANtes de crucificarem
O Cordeiro innocente

Capitulo II.

Com grão furia o deſnua
Aquella maluada gente.
O veſtido vem peguado
A carne toda ferida
De repente lhe he tirado
E quaſi tambem a vida
O que veſte os Ceos de luz
De ſtrelas claras ornando
Deſpem ſoldados matando
Antes de pregar na Cruz
Quem veſte os campos de flores
Os jardins de freſcas rõſas
Nu da Cruz eſtà pendendo
Por veſtir os peccadores
Aqui ſobre ſeus veſtidos
Daquelles algozes fortes
Forão lançadas as ſortes
E entre ſi repartidos
E por tanto Redemptor
Humilmente te pidimos
Que pois deſpido te vimos
Nos viſtas de teu amor. Amen.

Mat. 27.
Marc: 25.
Ioan. 19.

Antiphona

Antiphona.

CHega Christo nosso Redẽptor ao mõte Caluario, quasi ispirãdo; despenlhe os algozes com muita furia suas vestiduras, que vão pegadas á carne: sente grandissimas dores, porque se renouão as chagas com a crueldade com que lhas tirão: De suas feridas como de fontes correm de nouo rios do sangue copiosamente, dãolhe a beber vinho misturado com myrrha amargozissima com que fica muy atormentado & desconsolado, por amor de nòs. *Ioan.19. Marc.15. Math.27. Luc.23.*

℣. Diuidirão os soldados antre sy as vestiduras do Senhor.

℟. E sobre a sua tunica sem custura lançarão sorte.

Oração.

SEnhor meu IESV Christo que

por noſſa redempção quiſeſtes no pateo de Pilatos, não ſômente das ſacrilegas mãos dos peccadores ſer açoutado; de hũa vil & deſprezada purpura ſer veſtido: com coroa de eſpinhos coroado; mas tãbem permitiſtes que ſobre voſſas ſagradas veſtiduras ſe lançaſſem ſortes: & as partiſſem; rogamoſuos que nos cõcedais que deſpidos de vicios, & ornados de virtudes, mereçamos ſeruos apreſentados na patria Celeſtial, onde com o Padre Eſpiritu Sãto viueis & reinais pera ſẽpre. Amẽ.

Mat. 27. *Marc.* 15. *Luc.* 23. *Ioan.* 19. *Pſal.* 21

O ſeguinte Hymno, & Oração ſe reza no Monte Caluario onde o Senhor foi crucificado.

PASSO

PASSO XVIII.

Hymno.

NEſte monte onde eſtamos
Eſpirou o Saluador
Morrendo por noſſo amor
O que mui mal lhe pagamos.
Eſte lugar conſagrado
Foy co ſangue de IESVS
Que encrauado nù na Cruz
Foy em elle derramado
Noſſo Deos tam deſejozo
De todo o mundo ſaluar
Por ſeu reſgáte quis dar
O ſeu ſangue preciozo

Capitulo II.

Ioan.19. *Pendurado em o lenho*
Grande ſede padecia
E com grande agonia
Diſſe, grande ſede tenho
Eſtando aſsi atormentado
Da cabeça atee os pees
Vendo tudo acabado
Ioan.19. *Diſſe conſumatum eſt*
Inclinando a cabeça
Para onde eſtaua a madre
Deu o eſpirito ao Padre
Com mui grande fortaleza.
Mat. 27. *Gloria ao Padre que mandou,*
Marc.15. *Ao Filho que obedeceo*
Luc.23. *Ao Eſpirito que incitou*
A tudo o que padeceo. Amen

Antiphona.

EStà Chriſto noſſo Redemptor, nù banhado de nouo em ſangue por a furia com que os algozes lhe tirão as veſtiduras que eſtàuão pegadas á carne; mandandolhe q̃ ſe eſtenda na Cruz; obedece o manſo

cordeiro prontamente; encrauão- *Marc.15*
lhe nella os ſagrados pees & mãos *Mat. 27.*
com groſſos & agudos crauos, en- *Luc.23*
crauado aſsi na Cruz & deſconiun *Ioan.19.*
tados todos ſeus oſſos, pede com la
grimas ao Padre que perdoe aquel-
les que aſsi o tratão, eſcuſandoos q̃
não ſabem o que fazem. Eſtà ou-
uindo com inuenſiuel paciencia as
zombarias & eſcarneos que os ju-
deus delle eſtão fazendo, & as mui-
tas injurias & blasfemias com que
o eſtão blasfemando. Poem ſeus
olhos cheios de lagrimas em ſua laſ
timada mãy, & com voz branda, &
laſtimoſa a encomenda a S. Ioão.
Por o muyto ſangue que tem der-
ramado eſtá mui ſequioſo, & diz,
Tenho ſede: dãolhe os algozes a *Mat.23.*
beber fel & vinagre: depois de o a- *Luc.23*
uer tomado diz. Conſumarum eſt,
& inclinando a cabeça entrega o
eſpiritu

eſpiritu ao Padre.

℣. Chriſto noſſo Redemptor obedeceo por nos ſaluar atê morrer & perder a vida,

℟. Com morte tão infame & afrõtoſa, como foy a de Cruz ẽ meio de dous ladroens.

Oração.

SEnhor IESV Chriſto filho de Deos viuo que com voſſo precioſo ſangue conſagraſtes o ſanto monte caluario (do qual neſte lugar fazemos menſaõ) pera o qual na hora de terça começaſtes a caminhar como manſo cordeiro com a Cruz ás coſtas, & ſendo nella crucificado rogaſtes a voſſo Padre pollos peccadores, & ao virgem Ioão encomendaſtes a virgẽ voſſa mãy, eſtando conſumida & acabada cõ triſtezas & dores. Rogamoſuos, q̃ nòs

nós & todos os que com voſſo precioſo ſangue ſomos redemidos, & a memoria de voſſa ſagrada paixão celebramos, alcancemos o beneficio & fruito della: vós que viueis & reinais com o Padre Eſpiritu Sãto pera ſempre Amen.

CAPITVLO III.

De algũas aduertencias pera proueito eſpiritual de todas as peſſoas que correm os paſſos.

QVãdo chegarem a cada hũ delles & rezarem, Himno, Antiphona, & Oração nelle apontada, repreſentem Chriſto noſſo Senhor dentro em ſi meſmos tal qual a antiphona eſtá moſtrando que elle ſe achou no tal paſſo, & o que nelle padeceo. E quẽ não

poder

podet, ou não ſoubet afiguralo, aſsi no ſeu interior, afigureo & repreſenteo diante de ſy, & na tal figura o apreſente a ſeu Eterno Padre com muita humildade & ſentimento de o ver tão maltratado, dizendo deſta maneira, ou doutra que melhor lhe pareçer.

PAdre Eterno, verdadeiro Deos & Senhor de minha alma: eu indaque indino peecador, vos offereço o voſſo amado filho com todos os merecimentos de ſua ſantiſſima vida & ſagrada paixão, aſsi atormentado & deshonrado, como neſte paſſo o eſtou contemplando, em ſatisfação de todos meus peccados & ſaluação de minha alma: & por todas as neceſsidades da ſanta Igreja, & de todos viuos & defuntos & ſe infinitas vezes vos pudera neſta hora apreſentar eſta diuina offerta vola

ta vo la apreſentata, mas pois não poſſo, aceitai Señor eſta minha vontade. E pera que entendão melhor os menos exercitados como ſe hão de auer neſte exercicio ponho os ſeguintes exemplos. Chegãdo ao paſſo da coluna, na antiphona & oração ahi apontada ſe moſtra o que o Senhor no tal lugar padeceo pello que quem viſitar eſte paſſo, conſidere o que o Senhor nel le padece, & repreſente dentro ou diante de ſy ao meſmo Senhor padecendo os tais tormentos: & neſſa figura tão laſtimoſa em que o eſtà mentalmente vẽdo o apreſente ao Padre, dizendo. Padre Eterno, &c. como aſsima fica dito.

Outro exemplo.

DEſpois de ſentenciado à morte, ſae o Senhor do pateo de Pilatos, encontra com a Cruz que

all

ali lhe tem aparelhada : abraçaſſe com ella com grandiſsimo amor: poemna ſobre ſeus hõbros,começa a caminhar ao Caluario , em meyo de dous ladroens. Repreſenteo aſsi com a Cruz ás coſtas atormentado na alma,& no corpo, & neſta laſtimoſa figura lembrandoſe que he Deos & homem verdadeiro o apreſente ao Padre com a intenção & palauras acima referidas. E attoco de tal offerta tão aceita & aprazivela ſeu paternal coraçõ lhe peça o que quizer,que ſendo petição juſta & feita com asdeuidas circunſtancias,ſem falta lhe dara o que pedir,ou o que lhe for mais conueniente. Lembro mais aos que correm os paſſos que nos interualos que ha de huns aos outtos , trabalhem por irem ocupados inteiramente , naquelles miſterios que o Senhor

Senhor em semelhantes lugares obrou, & nos trabalhos que em tais caminhos padeceo. Ponho exemplo: vedes com os olhos do entendimento que prẽdem & atão ao Senhor no Horto, & que com cadeas & cordas atadas ao pescoço o leuão com muyta pressa & deshonra a casa de Annas, que era hũ grande pedaço de caminho: Ideo em vossa meditação com muita dor, & sentimento seguindo, considerando como o vão empuxando & maltratãdo, dandolhe pancadas, pera q̃ ande de pressa, & que todas estas deshonras & trabalhos como os mais q̃ na alma sente (que se não podẽ em nenhũa maneira declarar) os vai sofrendo por amor de vòs, & que no meio de tantas penas vos leua mais presente no seu diuino coração (ainda que não fosseis nascido) do

que

que vos o estais no lugar em qüe estas cousas estais considerando.

Pera os Religiosos,& Religiosas que riuerem os passos. dentro do seu mosteiro que tem mais commodidade & aparelho que a outra gente)será de grande merecimento este exercicio de os correr, & trazerem muyras vezes á memoria, mistorios, que a Deos tanto custou obralos,que não foi menos que perder a vida. E para o mesmo Senhor que os obrou serão de grande gloria & contentaméto, que com isso lho darão, não sômente nas soxras feiras de quaresma, mas tambem em quaesquer outros dias de todo o anno que sequizeré occupar em obra de tanto merecimento, o qual não está arado a soos os dias da Quaresma em que ordinariamente se custumaõ andar, senaõ à deuaçaõ,

feruor

feruor, & boa disposição da alma, com que cada hũ se aparelhar para os visitar: o que cõ ajuda de Deos se pode fazer em todo o tempo.

CAPITVLO IIII.

Dos letreiros que se podem por nos Passos que se ordenarem nos mosteiros. Vão em Latim, & Romance pera que escolhão os que mais contentarem.

Primeiro Letreiro.

HORTO.

MEmoria loci illius, vbi Christus in horto cæpit pauère & tædère; dixitq;

xitq; discipulis suis : Tristis est anima mea vlq; ad mortem: *Sustine te hic & vigilate mecum, & amulsus est ab eis quãtum iactus est lapidis.*

MEmoria daquelle lugar no qual Christo no horto começou àtemorizarse & afligirse: & disse a seus discipulos. Triste está minha alma atè a morte: esperai aqui & vigiai comigo, & apartouse delles distancia de hum tiro de pedra.

Segundo passo.

M*Emoria loci vbi Christus in horto ter orauit ad Patrem dicens.* Pater si possibile est, transeat a me Calix iste, veruntamen non mea sed tua volũtas fiat. *Et factus est sudor eius sicut guttæ sanguinis decurrentis in terrã.*

MEmoria do lugar ōnde Christo no horto orou tres veses ao Padre, dizẽdo Padre se possiuel he,

paſſe de mym eſte Calix,com tudo não ſe faça minha vontade ſenaõ a voſſa.E foi feito o ſeu ſuor comode gottas de ſangue que corria na terra

Terceiro paſſo.

MEmoria loci vbi Chriſtus in horto fuit a Iudæis comprehenſus, & iniurioſe ligatus, & ſic ad Annam Pontificem adductus.

MEmoria do paſſo onde Chriſto no horto foi prezo dos Iudeus & injuriosamẽte atado & leuado aſsi com grande eſtrondo a caſa do Annas,

Quarto paſſo.

MEmoria loci,vbi Dominus IESVS a ſeruo Pontificis Annæ crudeli alapa in facie percuſſus fuit.

MEmoria daquelle paſſo & lugar,ondo o ſeruo do Pontifice

Capitulo IIII.

Annas deu hũa cruel bofetada no roſto de Chriſto noſſo Senhor.

Quinto paſſo.

HIc repreſentatur Cayphæ domus, in qua impij Iudei in nocte paſsionis Chriſti, cæperunt cum conſpuere, & faciem eius vellare, colaphys cum cædere, & dicere prophetiza nobis Chriſte, quis eſt qui te percuſsit.

AQui ſe repreſẽta a caſa de Cayphas, na qual os crueis Iudeus, na noite da paixaõ do Senhor, o começáraõ a coſpir & cobrirlhe o roſto, darlhe peſcoçadas, & dizerlhe ò Chriſto adeuinha quem te deu.

Pera o ſexto paſſo.

MEmoria loci vbi primo Dominus Iudici Pilato præſentatus fuit: & falſis teſtimonijs ante cum accuſates, &

ab eo

ab eo ad Herodem missus.

MEmoria do passo onde o Señor foi a primeira vez presentado a Pilatos, & diante delle falsamente acusado, & despois mandado a Herodes.

Pera o setimo.

MEmoria loci, vbi ab Herode Rege, Regum, Rex spretus fuit, & tanquam delirus & amens veste alba indutus, ad Pilatum ligatis post tergum manibus remissus est.

MEmoria do passo onde o Rey dos Reys foy de Herodes desprezado, & como se fora doudo ou sandeu, vestido de hũa vestidura brãca o tornou a mandar a Pillatos cõ as mãos atadas detras.

Pera o outauo.

MEmoria loci vbi ligatas ad columnam

Capitulo IIII.

Dominus atrociter verberatus fuit veſte purpurea indutus, & corona ſpinea coronatus, & ſacrum eius caput arundine fuit percuſſum.

MEmoria daquelle lugar, ondo atado o Senhor á coluna foi cruelmente açoutado, veſtido de purpura & com coroa de eſpinhos coroado, & lhe dèrão cõ a cana na ſagrada cabeça,

Pera o nono.

MEmoria loci vbi ſuper attritos ac laceratos Chriſti humeros crucem poſuere Iudæi, quam affectuoſe amplectẽs in locum caluariæ, vt agnus ad occiſionem perductus eſt.

MEmoria do lugar õde os crueis Iudeus puſeraõ a Cruz ſobre os moidos & laſtimados hombros de Chriſto, a qual abraçando elle com muito amor, foi leuado como manſo

manso cordeito ao lugar do Caluario.

Para o decimo.

MEmoria loci, vbi Dominus Iesus graui crucis pondere oppressus, primo corruit in terram: & a carnificibus mitis & mansuetus agnus fune & capillis in humaniter sublatus est.

MEmoria daquelle passo onde nosso Senhor Iesu Christo oprimido com o graue peso da Cruz cahio a primeira ves, & os algozes o leuantárão cruelmente pella corda & pellos cabellos.

Para o vndecimo.

MEmoria loci vbi redemptor nostri baiulans sibi crucẽ, ac spineam coronam in capite portans, piæ matri occurrit: ex quorum mutuo aspectu, vtriusque animam, accutissimus doloris gladius pertransiit.

MEmoria do lugar onde noſſo Redemptor, indo com a Cruz às coſtas, & cõ a coroa deſpinhos na cabeça ſe encontrou com ſua piadoſa mãy, & com a viſta que tiueraõ hũ do outro, foraõ ſuas almas traſpaſſadas com muĩ agudo cutello de dor.

Pera o duodecimo.

REpreſentatio loci vbi videntes Iudæi Dominum Ieſum præmio virium defectu crucem ferre non poſſe, per moti potius odio, quam pia miſeratione, conduxerunt Simonem Cyreneum ad eã portandam.

AQui ſe repreſenta o lugar onde vendo os Iudeus que o Senhor Ieſus, por ſeu grande deſfalecimẽto, naõ podia leuar a Cruz, mouidos mais de odio cruel, que de piadoſa compaixaõ obrigáraõ a Simaõ Cyreneo,

reneo que a leuaſſo

Pera o decimo tercio.

MEmoria loci, vbi videns pia mulier venerandam Chriſti faciem ſacro cruore conſperſam, & inſimul totam putentibus ſputis fœdatam, obtulit ei linteum, quo eam tergeret in quo ſacra eius effigies remanſit impreſſa.

AQui ſe repreſenta o paſſo, no qual vẽdo hũa piadoſa molher o venerando roſtro de Chriſto, cuberto de ſangue, & feo com fedorentos eſcarros, lhe offereceo hũa toalha pera o alimpar, na qual ficou impreſſa ſua ſagrada figura.

Pera o decimo quarto.

MEmoria loci, vbi iuxta portam Iudiciariam, nimis fatigatus Dominus & pene deficiẽs iterum in terram cecidit, & aſtellitibus crudeliter per crines ſibi latus.

Aqui

Capitulo IIII.

AQui se representa a porta Iudiciaria junto da qual indo o Senhor mui cançado, & desfalecido, cahio outra vez & cruelmente foy leuantado dos algozes pellos cabellos.

Pera o decimo quinto.

MEmoria loci vbi conuersus Dominus ad mulieres, quæ plangebant, & lamentabantur eum, dixit eis, Filiæ Hyerusalẽ nolite flere super me, sed super vos ipsas flete, & super filios vestros &c.

MEmoria do lugar onde voltandose o Senhor às mulheres q̃ o hiaõ chorando, lhes disse: Filhas de Hyerusalem, não queirais chorar sobre mym, mas chorai sobre vós mesmas, & sobre vossos filhos

Pera o decimo sexto.

MEmoria loci, vbi ad radicem montis

tis redemptor noſter totus anhelus & penitus viribus deſtitutus, præ multitudine cruciatuum, iterum in terram corruit, & calcibus & percuſsionibus crudelles miniſtri eum ſurgere compellebant.

MEmoria do lugar onde noſſo Redemptor indo tão afadigado que à penas podia tomar o folego: de todo o ponto deſemparado das forças, por os muytos tormentos que lhe tinhaõ dado, cahio outra vez ao pee do monte Caluario, & os crueis miniſtros a poder de couçes & de pancadas o conſtrangiaõ à leuantar.

Pera o decimo ſeptimo.

MEmoria loci, vbi milites nimia celeritate Dominũ denudauerunt, quæ celeri denudatione, plagæ renouatæ ſunt: & ſanguinei riuuli denuo emanarunt, & ſuper eius tunicã inconſutilem miſerunt ſortem

sortem, & vinum mirrhatum dederunt ei bibere

AQui se representa o lugar, onde os soldados com grande pressa dispiraõ o Senhor, com a qual pressa se renouáraõ as chagas, & de nouo começáraõ a correr rios de sangue, & lançàraõ sorte sobre a tunica sem custura, & lhe deraõ a beber vinho myrrado muy amargozo.

Pera o decimo outauo.

MEmoria montis illius vbi filius Dei pro salute mundi Crucifixus fuit.

AQui se representa o monte Caluario onde o filho de Deos, por a saluaçaõ do mundo foy Crucificado.

CAPITVLO V.

Das medidas certas de todos os Paſſos que Chriſto Senhor noſſo andou em toda ſua ſagrada Paixão.

Via captiuitatis. ſ. Do Horto tè a caſa de Annas, & dahi a Cayphas, & daly à de Pilatos, & de Pilatos a Herodes, & de Herodes outra vez a Pilatos.

DO Horto tè a caſa de Annas, ha dous mil & trezentos & ſeſenta paſſos, que ſaõ ſinco mil & nouecentos pees.

De caſa de Annas, tè caſa de Caiphas ha trezentos & trinta Paſſos, que ſao oito centos & vinte cinco pees.

De caſa de Cayphas tè a caſa de Pilatos

Pilatos ha mil passos, que saõ dous mil & quinhentos pees.

De casa de Pilatos tè à casa de Hêrodes, ha trezentos & sincoenta passos, que saõ oitocentos & setenta & sinco pees.

De casa de Herodes, tornando por outro caminho a casa de Pilatos, ha espaço de seiscentas vlnas, q̃ saõ quinhentos & quarenta passos, que fazem 1350. pees.

Somaõ estes caminhos, onze mil & quatro centos & sincoenta pees, que saõ quatro mil & quinhentos & oitẽta passos, a dous pees & meio por passo, & cada pee destes tem hũ palmo & quatro dedos.

E como este caminho he taõ cõprido, & naõ se pòde andar todos estes passos em procissaõ será mui acertado ajuntalos aos outros pella ordem que acima fica dito.

Via Crucis. ſ. *De caſa de Pilatos te o mõ te Caluario.*

DE caſa de Pilatos te o lugar on depuſerão, a Chriſto a cruz ẽos hõbros ha 26 paſſos, q̃ ſaõ 65 pees.

Deſte lugar te o outro õde Chriſto cahio com a Cruz ha oitẽta paſſos, que ſaõ duzentos pees.

Deſte lugar aonde cahio a primeira vez te o lugar onde encontrou com a Virgem, ha ſeſenta paſſos, & tres pees, q̃ ſaõ 153 pees.

Deſte lugar donde ſe encontrou cõ a Senhora té o lugar donde Simaõ Cyreneo o começou ajudar a leuar a Cruz ha ſeſenta & hũ paſſos & pee & meio, q̃ ſaõ 154. pees.

Deſte lugar do Cyreneo te o lugar da Veronica ha 191. paſſos, & meio pee, q̃ ſaõ 478. pees.

Deſte lugar da Veronica ate a porta Iudiciaria, onde o Senhor cahio

outra

outra vez ha trezentos & trinta & seis passos, & dous pees, que fazem oitocentos & quarenta & dous pès.

Desta porta Iudiciaria caminhã do & sobindo por caminho pedregozo, tê o lugar onde o Senhor falou ás filhas de Hyerusalem hatrezentos & quarenta & oito passos, & dous pees, que saõ oito centos & setenta & dous pees.

Deste lugar onde falou às mulheres tea raiz do monte Caluario onde cahio terceira vez ha cento & sesenta & hũ passos & pee & meio, que saõ quatrocentos & quatro pees.

Do pee do monte Caluario tè o lugar onde os algozes o despiraõ, & lhe deraõ a beber vinho cõ myrrha, ha dezoyto passos, que saõ quarenta & sinco pees.

Deste lugar õde despiraõ a Chris

to, atè o lugar onde o crucificarão ha vinte & seis passos, que saõ sessenta & sinco pees; finalmente desde a casa de Pilatos atè o lugar da rocha onde foi metido o pee da Cruz, & o Senhor depois de aruorada crucificado nella, ha mil trecentos & onze passos, & meio pee, que fazem tres mil & duzentos & seteta & oito pees. E çada hum pee destes como está ja dito, tem hũ palmo, & quatro dedos.

Em algũas partes não se representão mais que sete passos, como he em Lixboa, & o mesmo será em outras Cidades, sendo por todos dezoito; não sei a causa de se fazer menção de rão poucos, sendo mui justo & muita honra de Deos & grãde proueito para as almas trazelos todos dezoito de contino diãte dos olhos d'alma, & metidos no coração

pois em cada hum delles especialmẽte nos sete primeiros que saõ do Horto onde foy preso, atè casa de Herodes onde foy desprezado, se representaõ altissimos misterios deshonras & trabalhos que o Senhor padeceo.

Noutras partes se representaõ doze, & tantos se andão nas procissoens, que saõ os que se contẽ do lugar dos açoites, até o monte Caluario.

Destes doze se ha de tirar o vndecimo, conforme as reuelaçoens de Santa Brigida, a que se deue muito respeito, pois por tantos summos Pontifices, Cõcilios, & doutissimos & santos varões, estão prouadas, & agora de nouo anotadas & reuistas por mandado do mestre do sacro Palacio Apostolico.

Estando esta santa em Hyerusalem

ſalem em oraçaõ na capella do Santo Sepulchro, lhe foi reuelado o como encrauàrã a Chriſto na Cruz, na qual reuelação lhe moſtrou o Senhor, como primeiro que o encrauaſſem, aleuantàrão a Cruz em alto, & a fixárão na abertura da rocha, & deſpois por degraos que de taboado fizerão ſobio o Senhor nu com os algozes, & aſsi em alto o encrauàraõ.

Pello que parece que por deſcuido fez mais hum paſſo, quem a principio os ordenou, pondo por vndecimo onde encrauárão a Chriſto, & por duodecimo onde o aleuantárão na Cruz, ſignificando com iſto que o encrauáraõ eſtando ella eſtendida em terra, conſtando por reuelação taõ aprouada, que foy encrauado depois de ella eſtar leuantada.

Capitulo V.

Deste parecer he São Boauentura, São Bernardo, & outros muytos, como claramente se pode ver no liuro septimo capitulo quinze, das mesmas reuelaçoens, nas annottaçoens nouamente feitas sobre a mesma reuelação.

FINIS.

TA BOA

TABOA
DO QVE SE
contem neſte tra-
tado.

Prohemio do Autor.

Cap. I. *De que modo ſe deue fazer a* prociſſaõ *dos paſſos, com Hymnos, Antiphonas, & Oraçoẽs para cada hum delles.*

Cap. II. *Dos Hymnos, Antiphonas, em Romance para as peſſoas que naõ ſabẽ Latim as poder rezar em cada hũ dos paſſos.*

Cap. III. *D'alguãs aduertẽcias importantes as peſſoas que correm os paſſos.*

Cap. IIII. *Dos Letreiros que ſe podem pòr nos paſſos que ſe ordenarem dentro dos moſteiros.*

Cap.

Cap. V. *Das medidas certas de todos os passos que nosso Redemptor andou, desde o Horto onde o prendèrão, atè o Caluario onde o crucificarão.*

LAVS DEO.